

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

ANA CATARINA MACÊDO ARRUDA LÉDA

ARQUITETURA & MODA: influências dos arquitetos nas coleções dos estilistas contemporâneos durante as Semanas de Moda de São Paulo e do Rio de Janeiro.

São Luís - MA
2015

ANA CATARINA MACÊDO ARRUDA LÉDA

ARQUITETURA & MODA: influências dos arquitetos nas coleções dos estilistas contemporâneos durante as Semanas de Moda de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dr.^a Thaís Trovão dos Santos Zenkner

São Luís - MA
2015

ANA CATARINA MACÊDO ARRUDA LÉDA

ARQUITETURA & MODA: influências dos arquitetos nas coleções dos estilistas contemporâneos durante as Semanas de Moda de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a Thaís Trovão dos Santos Zenkner (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. MSc Rosilan Mota Garrido (Examinadora)

Arquiteta Raissa Muniz Pinto (Convidada)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, pelo grande apoio diário na busca deste título. Pai e Mãe, vocês são o meu modelo de inspiração e união. Obrigada por me ensinaram a ser uma pessoa melhor a cada dia e a sempre buscar com garra e honestidade aquilo que almejo. Nani, obrigada por ser a minha melhor amiga desde sempre e pra sempre. Ia, te agradeço pelas conversas e pelo enorme carinho. Marcos, muito obrigada pelo companheirismo e grande incentivo diário. E por fim, agradeço também à minha orientadora, Professora Thaís Zenkner, pela dedicação e atenção em construir esse trabalho tão prazeroso junto comigo.

“Moda é arquitetura. É só uma questão de proporções.”

Coco Chanel

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo perceber as interfaces entre a Arquitetura e a Moda e entender as influências dos arquitetos nos estilistas contemporâneos. Para isso se fez necessário o entendimento desses dois campos a partir de pesquisas bibliográficas em livros, sites e revistas que tratam sobre o assunto buscando sempre autores com estudos teóricos que conceituam os mesmos. Também foi realizado pesquisa acerca das semanas de moda nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro com recorte temporal nos últimos oito anos de desfiles, destacando aqueles estilistas que escolheram arquitetos como fonte de inspiração. Neste trabalho será apresentado biografias com algumas obras dos arquitetos escolhidos, relacionando-os com alguns desfiles, para assim observar as influências desses arquitetos nas vestimentas propostas por esses estilistas contemporâneos.

Palavras-chave: arquitetura; moda; estilistas contemporâneos.

ABSTRACT

This study aims to understand the interfaces between architecture and fashion and understand the influences of architects in contemporary designers. For this it was necessary to the understanding of these two fields from literature searches in books, websites and magazines that deal with the subject always looking for authors with theoretical studies that conceptualize them. Was also carried out research on the fashion weeks in São Paulo and Rio de Janeiro with time frame for the past eight years on the catwalk, highlighting those designers who have chosen architects as a source of inspiration. In this work will be presented with biographies of some works chosen architects, relating them to some shows, so to observe the influences of these architects in the garments proposed by such contemporary designers.

Key Words: architecture; fashion; contemporary designers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O produtor Paulo Borges.....	20
Figura 2 – O SPFW em números.....	21
Figura 3 – A estilista Glória Coelho.....	22
Figura 4 – O arquiteto Frank Gehry.....	23
Figura 5 – A Casa Gehry.....	24
Figura 6 – Museu de Design da Vitra, em Weil-am-Rhein.....	25
Figura 7 – Museu de Design da Vitra, em Weil-am-Rhein 2.....	25
Figura 8 – A Casa Dançante.....	26
Figura 9 – O Museu de Guggenheim, em Bilbao, Espanha.....	27
Figura 10 – Walt Disney Concert Hall, Los Angeles, 2003.....	27
Figura 11 – Pavilhão Pritzker, Chicago.....	28
Figura 12 – Marques de Riscal Hotel, Elciego, Espanha, 2006.....	28
Figura 13 – Os tons metálicos do Verão 2010 da Glória Coelho.....	29
Figura 14 – Esquema de cores e formas predominantes na coleção Verão 2010 Glória Coelho e nas obras do arquiteto Frank Gehry.....	30
Figura 15 – A estilista paulistana Fernanda Yamamoto.....	31
Figura 16 – O arquiteto mexicano Luis Barragan.....	32
Figura 17 – Edifício Habitacional em Cuauhtémoc, México, 1936.....	33
Figura 18 – Terraço da Casa Barragán, Cidade do México, 1948.....	34
Figura 19 – Terraço da Casa Barragán 2, Cidade do México, 1948.....	35
Figura 20 – Portaria da Casa Barragán, Cidade do México, 1948.....	36
Figura 21 – Entrada da Casa Barragán, Cidade do México, 1948.....	36
Figura 22 – Capela do Purismo Coração de Maria, Cidade do México, 1960.....	37

Figura 23 – Las Arboledas, Cidade do México, 1960.....	38
Figura 24 – Cuadra San Cristobal, Cidade do México, 1948.....	39
Figura 25 – Fuente de los Amantes, Cidade do México, 1948.....	39
Figura 26 – As formas estruturadas e a textura de concreto da estampa das peças no Verão 2013 da Fernanda Yamamoto.....	40
Figura 27 – As categorias de looks da coleção Verão 2013 da Fernanda Yamamoto.....	41
Figura 28 – Esquema de cores predominantes na coleção Verão 2013 da Fernanda Yamamoto e nas obras do arquiteto Luis Barragán.....	42
Figura 29 – O uso do plástico amarelo no Verão 2013 da Fernanda Yamamoto.....	43
Figura 30 – Casa Gilardi por Luis Barragan, Cidade do México.....	43
Figura 31 – A estilista Esther Bauman da grife Acquastudio.....	44
Figura 32 – O chafariz do pátio do Palácio dos Governadores, em Ouro Preto, Minas Gerais.....	45
Figura 33 – Fachada da Igreja Bom Jesus de Matosinho em Congonhas, Minas Gerais.....	46
Figura 34 – Altar da Igreja São Francisco de Assis em Ouro Preto, Minas Gerais.....	47
Figura 35 – Detalhe do altar da Igreja São Francisco de Assis em Ouro Preto, Minas Gerais.....	47
Figura 36 – Detalhe do bordado no desfile da Acquastudio Inverno 2015.....	48
Figura 37 – Detalhe do pórtico da Igreja São Francisco de Assis, em São João del Rei, Minas Gerais.....	49
Figura 38 – Esquema de cores predominantes no Inverno 2015 da Acquastudio e nas obras de Aleijadinho.....	50

Figura 39 – Os looks em dourado do Inverno 2015 da Acquastudio.....	50
Figura 40 – textura da pedra sabão e da rafia com fios dourados.....	51
Figura 41 – O Fashion Rio.....	52
Figura 42 – A estilista Lenny Niemeyer.....	53
Figura 43 – O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.....	54
Figura 44 – O prédio do Ministério da Educação e Saúde (MÊS), Rio de Janeiro.....	55
Figura 45 – A igreja de São Francisco de Assis, Belo Horizonte, Minas Gerais.....	56
Figura 46 – Museu da Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais.....	56
Figura 47 – Prédio Oca, São Paulo.....	57
Figura 48 – Casa das Canoas, Rio de Janeiro.....	58
Figura 49 – Detalhe do telhado da Casa das Canoas, Rio de Janeiro.....	58
Figura 50 – Edifício Niemeyer, Belo Horizonte.....	59
Figura 51 – As linhas curvas do Edifício Niemeyer, Belo Horizonte.....	59
Figura 52 – Palácio da Alvorada, Brasília.....	60
Figura 53 – Congresso Nacional, Brasília.....	60
Figura 54 Palácio do Itamaraty, Brasília.....	61
Figura 55 – Sede do Partido Comunista Francês, Paris, França.....	62
Figura 56 – Sede da Editora Mondadori, Mião, Itália.....	62
Figura 57 – Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro.....	63
Figura 58 – Auditório Ibirapuera, São Paulo.....	63
Figura 59 – Pavilhão Temporário da Serpentine Gallery no Hyde Park, Londres.....	64

Figura 60 – O arquiteto espanhol Antoni Gaudí.....	64
Figura 61 – Casa Vicens, Barcelona.....	65
Figura 62 – Detalhe de cerâmicas da Casa Vicens, Barcelona.....	66
Figura 63 – Igreja Sagrada Família, Barcelona e.....	66
Figura 64 – Palácio Güell, Barcelona.....	67
Figura 65 – As chaminés revestidas de azulejos no Palácio Güell, Barcelona.....	68
Figura 66 – Cripta da Colônia de Güell, Barcelona.....	69
Figura 67 – Mosaico de azulejos na Cripta da Colônia de Güell, Barcelona.....	69
Figura 68 – Entrada do Parc Güell, Barcelona.....	70
Figura 69 – Revestimento de azulejos no escada do Parc Güell, Barcelona.....	70
Figura 70 – Colunas e teto do Parc Güell, Barcelona.....	71
Figura 71 – Bancos revestidos do Parc Güell, Barcelona.....	71
Figura 72 – Casa Batlló, Barcelona.....	72
Figura 73 – Casa Milá, Barcelona.....	73
Figura 74 – Esquema de cores e formas predominantes na coleção Verão 2008 Lenny e nas obras do arquiteto Oscar Niemeyer.....	74
Figura 75 – Esquema de cores e formas predominantes na coleção Verão 2008 Lenny e nas obras do arquiteto Antoni Gaudí.....	75
Figura 76 – A estilista Alessa Migani.....	77
Figura 77 – O arquiteto Paulo Mendes da Rocha.....	78
Figura 78 – Ginásio do Clube Atlético Paulistano, São Paulo.....	79
Figura 79 – Detalhe do Ginásio do Clube Atlético Paulistano, São Paulo.....	79
Figura 80 – Capela de São Pedro Apóstolo, Campos do Jordão.....	80
Figura 81 – Capela de São Pedro Apóstolo 2, Campos do Jordão.....	80

Figura 82 – Museu Brasileiro de Escultura, São Paulo.....	81
Figura 83 – Museu Brasileiro de Escultura 2, São Paulo.....	81
Figura 84 – Casa Gerassi, São Paulo.....	82
Figura 85 – Casa Gerassi 2, São Paulo.....	82
Figura 86 – Casa de Mario Massetti, São Paulo.....	83
Figura 87 – Os looks do Inverno 2014 da Alessa.....	84
Figura 88 – A lã pesada que remete à textura do concreto no Inverno 2014 da Alessa.....	85
Figura 89 – Esquema de cores e formas predominantes na coleção Inverno 2014 Alessa e nas obras do arquiteto Paulo Mendes da Rocha.....	86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ARQUITETURA & MODA	16
2.1 Conceito de Arquitetura	16
2.2 Conceito de Moda	18
3 A SEMANA DE MODA DE SÃO PAULO	20
3.1. Glória Coelho para Glória Coelho	22
3.1.1. O arquiteto canadense Frank Gehry.....	23
3.1.1.1. Verão 2010 da marca Glória Coelho.....	29
3.2. Fernanda Yamamoto para Fernanda Yamamoto	30
3.2.1. O arquiteto mexicano Luís Barragán.....	32
3.2.1.1. Verão 2013 da marca Fernanda Yamamoto.....	40
3.3. Esther Bauman para Acquastudio	44
3.3.1. O arquiteto brasileiro Aleijadinho.....	45
3.3.1.1. Inverno 2015 da marca Acquastudio.....	48
4 A SEMANA DE MODA DO RIO DE JANEIRO	52
4.1. Lenny Niemeyer para Lenny	53
4.1.1. O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.....	54
4.1.2. O arquiteto espanhol Antoni Gaudí.....	64
4.1.2.1. Verão 2008 da marca Lenny.....	73
4.2. Alessa Migani para Alessa	76
4.2.1. O arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha.....	77
4.2.1.1. Inverno 2014 da marca Alessa.....	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura tem como principal função a de projetar espaços funcionais proporcionando ao seu usuário mais conforto e comodidade utilizando sempre de critérios estéticos como um fator de bastante relevância projetual. Por outro lado a moda também tem uma funcionalidade estética intrínseca no seu conceito e faz da vestimenta a primeira forma de “abrigo” do ser humano, por ser mais próxima da pele e conter os mesmos princípios de funcionalidade e comodidade que a arquitetura busca alcançar.

Sendo assim, é possível entender a relação existente entre a arquitetura e a moda e como essas duas vertentes podem, metaforicamente, chegar a denominador final comum: o desejo de abrigar o ser humano.

A roupa pode ser vista, em primeira instância, como o abrigo imediato, mais próximo da pele humana do que qualquer outro elemento que a arquitetura possa conceber. Uma espécie de arquitetura primeira, abrigo que se descola da pele do homem e se projeta ampliando sua ocupação (BOGÉA, OLIVEROS E REBELLO, 2005, pág. 77).

Dessa maneira, também pode ser feito um paralelo entre arquitetura e moda em relação à forma. Apesar de utilizar de proporções diferentes, as duas artes se entrelaçam no conceito quando operam através de mecanismos de construção do formato do projeto: uma por meio do aço, concreto e ferro, dentre outros materiais, a outra com fio, tecido, zíper etc. Dois universos inversamente proporcionais levando em consideração a dimensão, mas diretamente ligados à criação.

O objetivo deste trabalho é analisar as influências de importantes arquitetos brasileiros e estrangeiros nas coleções apresentadas por estilistas contemporâneos durante a semana de moda de São Paulo e do Rio de Janeiro ocorridas nos últimos sete anos. Para isso se fez necessário conceituar brevemente a arquitetura e a moda, para então, analisar essas coleções.

Assim, também foi feita uma contextualização das semanas de moda de São Paulo e do Rio de Janeiro e, logo em seguida, apresentado os estilistas contemporâneos e arquitetos escolhidos para esta análise. Como critério de escolha, foram analisados todos os desfiles dos últimos sete anos (2007-2014) ocorridos nessas semanas de moda, para então ser destacado cinco coleções, das quais foram

selecionadas porque os estilistas contemporâneos apontados escolheram arquitetos como fonte de inspiração.

Na análise dos desfiles variáveis como forma, textura, cores e materiais foram destacados para se fazer uma analogia das vestimentas com o estilo arquitetônico dos arquitetos escolhidos. Dessa maneira foi possível adotar uma metodologia aplicada a todas as cinco coleções apresentadas. Além disso, o trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas em livros, sites e revistas que tratam sobre o conceito de arquitetura e moda.

O vigente trabalho se direciona aos profissionais da área de arquitetura, aos que trabalham com moda ou design, bem como aqueles que se identifiquem com o tema, buscando entender de que maneira a arquitetura e a moda podem se entrelaçar chegando a um resultado final cheio de signos e códigos intrínsecos um do outro.

2 ARQUITETURA & MODA

A Arquitetura e a Moda são dois universos que perspassam pelo caminho da criação, porém mesmo que tenham processos similares, as duas vertentes possuem conceitos diferentes e influenciam a sociedade de maneiras distintas. Para isso, neste capítulo será feito um breve comentário acerca da conceituação de Arquitetura e Moda, se atentando a autores que busquem a discussão da mesma.

2.1 Conceitos de Arquitetura

A Arquitetura, ao mesmo tempo arte e ciência, age diretamente ligada à criação e é um produto cultural resultado de um determinado período histórico sendo diretamente influenciado pela sociedade em que está inserida. Para COLIN (2000) muito do que sabemos acerca das sociedades e civilizações anteriores é através da observação e análise da arquitetura desses povos. É esse “produto cultural”, por meio de edifícios e ruínas, que fornece informações sobre hábitos, tecnologias e ideologia de uma sociedade.

Além disso, ZEVI (2009) afirma que através da arquitetura é possível se fazer interpretações fisiopsicológicas sobre uma população em determinado período histórico, porém critica a falta de hábito dos historiadores e dos críticos de arquitetura no uso de um método coerente para o estudo espacial dos edifícios.

Todos aqueles que, ainda que fugazmente, refletirem sobre esse tema, sabem que o caráter essencial da arquitetura – o que a distingue das outras atividades artísticas – está no fato de agir como um vocabulário tridimensional que inclui o homem. A pintura atua sobre duas dimensões [...]. A escultura atua sobre três dimensões, mas o homem fica de fora, desligado, olhando do exterior as três dimensões. Por sua vez, a arquitetura é como uma grande escultura escavada, em cujo interior o homem penetra e caminha (ZEVI, 2009, pág. 17).

Porém, além desse caráter cultural, a arquitetura também tem característica de arte, sendo encarada, muitas vezes, como obra de arte. Mas, se algumas artes como esculturas e pinturas na maioria das vezes são encontradas em galerias e museus, a arquitetura é uma arte da vida cotidiana. São as edificações que

constituem a paisagem da cidade e transformam o ambiente pelo qual as pessoas transitam diariamente.

A estética também está intrinsecamente ligada à arquitetura, uma vez que o belo é um fator primordial para a apreciação dessa arte. Para o arquiteto romano VITRÚVIO (1960, pág. 12) esta beleza pode ser encontrada “quando a aparência da obra é de bom gosto, e seus elementos são proporcionados de acordo com os princípios da simetria”.

Então é função do arquiteto proporcionar uma arquitetura que seja para apreciação, e não somente construir algo sólido com bons materiais e técnica. A arquitetura deve ser bela e, segundo LE CORBUSIER (2006), “a construção é para sustentar, a arquitetura é para emocionar”.

O arquiteto, ordenando formas, realiza uma ordem que é pura criação de seu espírito; pelas formas, afeta intensamente nossos sentidos, provocando emoções plásticas; pelas relações que cria, desperta em nós ressonâncias profundas, nos dá a medida de uma ordem que sentimos acordar com a ordem do mundo, determina movimentos diversos de nosso espírito e de nossos sentimentos; sentimos então a beleza (LE CORBUSIER, 2006, pág. 3).

Além desse fator estético, a arquitetura também pode ser conceituada com base no funcionalismo, uma vez que cada edificação abriga uma atividade específica e, para isso, se faz necessário uma tipologia e soluções arquitetônicas adequadas. É importante ressaltar que essa funcionalidade da edificação é compreendida por meio da disposição de ambientes diferentes para as diversas possibilidades de atividades que uma casa ou prédio pode abrigar.

Essa funcionalidade também é entendida quando se analisa a função da edificação para o seu entorno. Cada arquitetura possui uma representação para a cidade e para sociedade, e essa tipologia está diretamente ligado à forma como as pessoas utilizam o espaço urbano. Ou seja, a arquitetura é de extrema importância para a vida na cidade.

COLIN (2000, pág. 35) afirma que “o edifício sempre significa alguma coisa para a sociedade: uma igreja simboliza a religiosidade, um tribunal simboliza a ordem, uma habitação, sua privacidade e proteção; enfim, o edifício, além de abrigar uma atividade, também a representa para a sociedade.” Entretanto, é quanto ao caráter de

“abrigo” que a arquitetura se faz tão importante para a sociedade. As edificações representam uma das primeiras necessidades do homem, já que estas são indispensáveis para a sua proteção.

Existe a possibilidade de definir diversos conceitos para a arquitetura, porém é impossível predicar somente um princípio que obtenha todas as vertentes que essa ciência representa. A arquitetura se faz imprescindível diferentemente em cada lugar do mundo, dependendo da sociedade, período histórico e tecnologia, porém sempre carregando características de funcionalidade e beleza.

2.2 Conceitos de Moda

A moda, assim como a arquitetura, também possui o caráter de “abrigo”, uma vez que protege a pele do homem contra o frio, calor e chuva, por exemplo. Porém, se só obtivesse essa característica, a moda não passaria por fases de transformação ao longo do tempo e não aguçaria o caráter de “desejo” que representa atualmente, bastaria somente algumas peças de roupas para a proteção.

Porém, com o passar dos anos, a roupa passou a identificar socialmente o indivíduo e a representar determinadas classes. A vestimenta passou a ser um símbolo de representação pessoal tanto quanto ao comportamento quanto ao poder aquisitivo.

Ao captar as evoluções sociais e estéticas do tempo, a moda, com total ausência de preconceitos, encarna mudança, expressando o respeito pela individualidade no contato com as transformações políticas. [...] Reflexo da sociedade, ela não se detém na própria existência, como na sua fugacidade parece indicar, mas se justapõe à nossa vida cotidiana abrindo a para o sonho e a paixão de que se alimenta nossa memória, a fim de melhor organizar nosso devir (GRUMBACH, 2009, pág. 8).

Segundo LIPOVETSKY (1989) essa influência da vestimenta no comportamento pôde ser notada historicamente a partir do final da Idade Média, quando a moda se tornou um sistema, com metamorfoses e extravagâncias, e não mais somente uma maneira de proteger o corpo. A partir desse período foi possível analisar o fenômeno da moda como uma evolução que se transformou socialmente,

politicamente e economicamente de acordo com a sociedade e período histórico em que estava inserida.

Entretanto, mesmo a moda sendo influenciada socialmente e historicamente, cada indivíduo pode definir os seus valores para a concepção de um estilo pessoal. A moda, assim como a arquitetura, também influencia o entorno pois através dela é possível identificar os códigos comportamentais transmitidos pelo usuário.

Valores sociais dizem respeito aos outros e foram associados à conformidade da vestimenta. Isso sugere que as pessoas se interessam por aqueles indivíduos que queiram se apresentar socialmente como elas. Um segundo tipo de valor social dá ênfase à necessidade de ser aceito e aprovado pelos outros (FECHALI, 2008, pág 18).

Além disso, a moda também tem um caráter de beleza, deve ser bela aos olhos e despertar a emoção do expectador. Por isso, assim como a arquitetura que é “exposta” nas ruas da cidade, a moda utiliza dos desfiles nas semanas de moda como um sistema de exposição sazonal das suas obras. Em seguida, essas criações apresentadas são disponibilizadas à venda e essa moda continua o seu ciclo também no street style¹. Assim surgiram expressões cotidianas como “estar na moda”, que significa nada mais que estar de acordo com os padrões momentâneos exercidos pelo mercado de moda.

A moda é uma expressão cultural. Uma linguagem. Os tecidos, os cortes, as cores, os adereços, os arranjos são signos que identificam grupos sociais, valores, modos de ser. Claro que, como quase tudo em nossa sociedade capitalista – música, teatro, cinema, exposições artísticas etc. – a moda também faz parte da ciranda do consumo (CARON, 2005, pág 3).

Dessa maneira, a roupa, através da moda, é o primeiro espaço que o corpo do homem habita, sendo diretamente relacionado à função que a edificação compõe para a arquitetura. A moda, conceitualmente, é uma forma de expressão com que os indivíduos utilizam para se encaixar socialmente, mesmo que a cada temporada ela seja renovada.

¹ Expressão inglesa que significa “moda de rua”.

3 A SEMANA DE MODA DE SÃO PAULO

O São Paulo Fashion Week – ou SPFW – nasceu na cidade de São Paulo no ano de 1993 sob o comando do produtor de moda Paulo Borges. Nessa época o evento adotava o nome de Phytoervas e este foi o primeiro grande evento de moda realizado no Brasil. Neste período os poucos estilistas e profissionais da Moda que trabalhavam no país recebiam grande influência da moda europeia e principalmente das semanas de moda de Paris, Milão e Nova Iorque.

Pensando nisso, Paulo Borges juntamente com a produtora Phytoervas resolveram criar um evento que fomentasse a moda nacional e que agrupasse os desfiles brasileiros que ocorriam durante o ano todo em uma só semana. A primeira edição do evento contou com a visita de 300 pessoas diárias para assistir a 4 desfiles.



Figura 1: O produtor de moda Paulo Borges.
Fonte: FFW, 2014.

Em 1996 o evento passou a se chamar Morumbi Fashion, e este passou a ser comandado somente por Paulo Borges e sua agência – intitulada Luminosidade. Com o grande sucesso das edições anteriores do extinto Phytoervas, o Morumbi Fashion na sua primeira edição passou a receber 700 pessoas diariamente para acompanhar 7 desfiles a cada dia.

A partir de 2001, com um mercado de moda mais consolidado no Brasil e estilistas e modelos brasileiras com renome mundial, o evento passou a se chamar

São Paulo Fashion Week e atualmente, depois de 38 edições, ele é considerado o maior evento de moda da América Latina e movimenta um grande volume de negócios, empregos e público para a cidade de São Paulo.

Segundo o site R7 (2014), a 38ª edição do São Paulo Fashion Week contou com um público de 80 mil pessoas e o investimento de 16 milhões de reais. Além disso, o volume de negócios gerado nesta edição foi de 1,5 bilhões de reais em São Paulo, consolidando ainda mais a importância desse evento de moda para o turismo e economia desta cidade.



Figura 2: O SPFW em números.
Fonte: R7, 2014.

Atualmente o São Paulo Fashion Week conta com a participação de em média 35 desfiles a cada edição, porém neste trabalho foram destacados aqueles desfiles em que, nos últimos sete anos, os estilistas escolheram arquitetos como fonte de inspiração.

Para isso foi feita uma catalogação de todos os desfiles deste recorte temporal e retirado aqueles que fossem importantes para analisar a influência da arquitetura na moda. Dessa maneira foi possível destacar os desfiles Verão 2010 da

estilista Glória Coelho, que se inspirou no desconstrutivismo de Frank Gehry, o Verão 2013 da Fernanda Yamamoto, levando em consideração o colorido do mexicano Luís Barragán e o desfile Inverno 2015 da Acquastudio, em que a estilista Esther Bauman foi inspirada pelo barroco do brasileiro Aleijadinho.

Sendo assim, estes desfiles serão analisados no capítulo seguinte de forma cronológica e atentando ao perfil do estilista, o perfil do arquiteto e ao desfile em si como o fator de análise desta monografia. Logo, a partir de características como a forma, a cor, a textura e o material, será feita uma comparação entre as vestimentas e o estilo arquitetônico do arquiteto escolhido.

3.1. Glória Coelho para Glória Coelho



Figura 3: A estilista Glória Coelho.
Fonte: Harpers Bazaar, 2014.

Glória Coelho nasceu em Pedra Azul, Minas Gerais, em 1951. Estudou moda na Studio Bersot, em Paris, e retornou ao Brasil em 1974, ano em que inaugurou a sua primeira marca intitulada “G”. Sua intenção era fazer uma produção de prêt-à-porter² com peças chiques e elegantes para mulheres maduras, porém com o tempo a marca foi ganhando visibilidade e a produção cresceu para atender às inúmeras multimasas da qual compravam as suas criações.

² Expressão em francês que quer dizer “pronta para vestir”, o “prêt-à-porter” é uma produção de roupas destinada para consumidores de alto padrão, porém sem a exclusividade da alta costura.

Em 1995, com a sua grife estabilizada, inaugura a sua segunda marca, Carlota Joakina, voltada para o público de adolescentes e mulheres jovens, da qual atualmente é comandada pelo estilista Rodolfo Murilo. A partir dos anos 2000 a marca “G” passa a se intitular Glória Coelho e em 2002 a estilista faz o seu primeiro showroom em Paris. Desde então exporta para países como Japão, Inglaterra, Portugal, Espanha, Estados Unidos e Canadá.

Fez a sua estreia nas passarelas do São Paulo Fashion Week em 2002 com a coleção Inverno 2002 da sua marca Glória Coelho e desde então compõe o line-up³ do evento em todas as temporadas. A estilista é conhecida pela sua irreverência na modelagem das roupas, sempre muito estruturadas e com grande influência da arquitetura.

3.1.1.1. O arquiteto canadense Frank Gehry



Figura 4: O arquiteto Frank Gehry.
Fonte: Pinterest, 2014.

O arquiteto Frank Owen Gehry nasceu em Toronto, no Canadá, em 28 de Fevereiro de 1929, todavia foi nos Estados Unidos que a sua carreira profissional deslanchou. Estudou Arquitetura e Urbanismo na University of Souther California e Planejamento Urbano pela reconhecida Harvard University. Iniciou os seus trabalhos

³ Expressão em inglês que significa “a lista de desfiles de um evento de moda”.

como arquiteto no ano de 1962, na cidade de Los Angeles, na Califórnia, onde montou o seu primeiro escritório: o Frank O. Gehry and Associates.

Nesse período o arquiteto projeta diversas residências pela Califórnia e em 1977 ele assina a sua primeira obra emblemática, uma residência para o seu próprio uso em Santa Mônica. A Casa Gehry, como ficou mundialmente conhecida, é a adaptação de uma casa comum em que Frank Gehry modificou sem destruir as construções originais.

Essa mistura de elementos novos com elementos antigos transformou a Casa Frank Gehry em um símbolo do desconstrutivismo, estilo que o arquiteto radicado americano prega bastante em suas assinaturas. São detalhes metálicos mesclados com outros em estruturas aparentes de madeira e alvenaria integrados em uma só edificação.

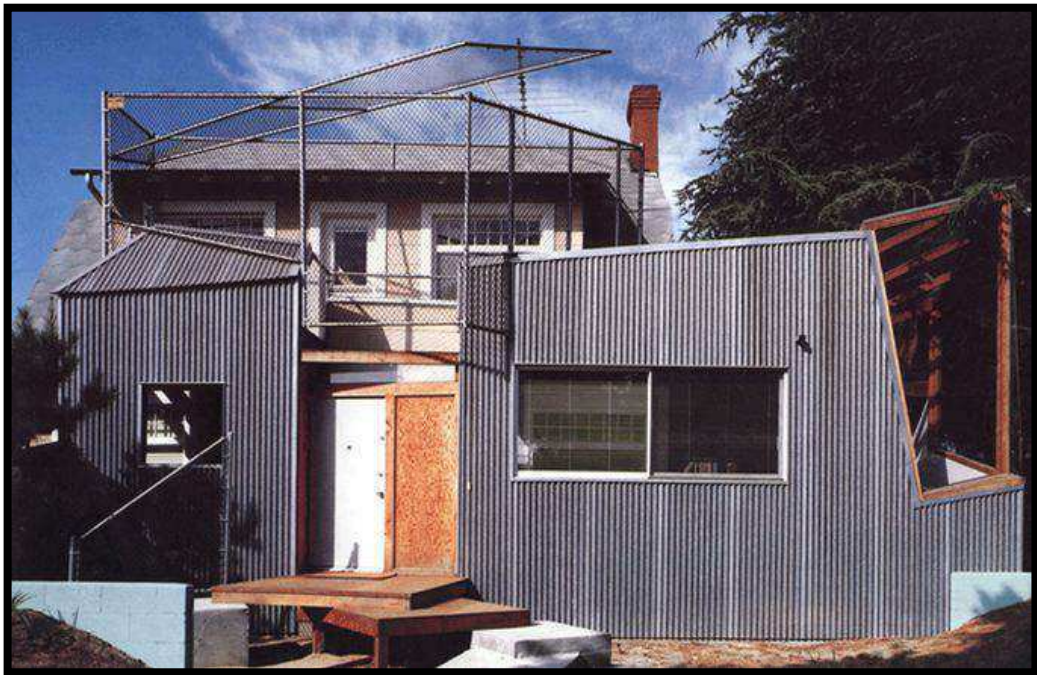


Figura 5: A Casa Gehry.
Fonte: Arch Daily, 2014.

Em 1989, Gehry inaugura o seu primeiro projeto em solo europeu. O Museu de Design da Vitra, na pequena cidade de Weil-am-Rhein, na Alemanha, se torna um ícone arquitetônico acompanhando a ideia de que museus devem ser mais do que somente uma edificação para abrigar obras de arte, mas deve ser também uma obra de arte em si.

O Museu de Design de Vitra fica inserido em um complexo conhecido como Vitra Campus, que possui um conjunto arquitetônico de edifícios assinados por outros arquitetos renomados, como o Pavilhão de Conferências (1993), do japonês Tadao Ando e o Ateliê Vitrahaus & Lounge Chair (2010), assinado pelo escritório suíço Herzog & de Meuron.

A concepção arquitetônica do museu é uma junção de formas arquitetônicas de maneira que os formatos não possuem uma relação lógica uns com os outros. O resultado é uma edificação nas cores no branco e cinza em que a desconstrução da forma é a característica mais importante no contexto.



Figura 6: Museu de Design da Vitra, em Weil-am-Rhein, 1989.
Fonte: Cinex, 2014



Figura 7: Museu de Design da Vitra, em Weil-am-Rhein 2, 1989.
Fonte: Cinex, 2014

Neste mesmo ano Frank Gehry foi laureado com o Prêmio Pritzker, a maior premiação da arquitetura mundial. A sua escolha foi devida a maneira pouco ortodoxa como o arquiteto escolhe os seus materiais, sempre utilizando de misturas de matérias primas diferentes, além do uso de formas arquitetônicas pouco usuais no contexto da época.

Em 1996 é inaugurada uma das obras mais impactantes para a arquitetura do mundo todo. A Casa Dançante, em Praga, na República Tcheca, é visivelmente uma edificação que possui uma concepção diferente das localizadas em seu entorno, já que possui formas curvilíneas aguçadas e a utilização do vidro como um dos materiais construtivos principais. A construção, que foi projetada por Frank Gehry em parceria com o arquiteto croata Vlado Milunić (1971), adota a distorção da forma é uma representação às bombas que assombravam a cidade de Praga durante a II Guerra Mundial. Atualmente é utilizada como um prédio de escritórios e restaurantes e intitulada como um dos principais pontos turísticos da cidade de Praga.



Figura 8: A Casa Dançante, Praga, 1996.
Fonte: Art Maison, 2014.

Porém é a partir de 1997, com a inauguração do Museu Guggenheim, em Bilbao, na Espanha, que foi possível identificar um conjunto de todas as vertentes arquitetônicas adotadas pelo arquiteto Frank Gehry. Utilizando uma superfície de titânio que cobre toda a estrutura do museu, Frank Gehry representou nessa obra um

estilo completamente desconstrutivista, no qual as formas são assimétricas demonstrando uma estrutura com formas orgânicas.

A mesma concepção arquitetônica é possível encontrar nos demais edifícios projetados pelo arquiteto nos anos seguintes, como o Walt Disney Concert Hall (2003), em Los Angeles, o Pavilhão Pritzker (2004), em Chicago e o Marques de Riscal Hotel (2006), em Elciego, na Espanha. Todos estes possuem grande semelhança quanto as formas com o Museu Guggenheim, além de possuírem esse caráter escultural do metal em sua superfície.

É também importante ressaltar que, com exceção do Marques de Riscal Hotel (2006), em que Frank Gehry optou por tons metálicos de rosa e azul, todos as demais obras assinaladas possuem uma cartela de cores monocromática que perpassa por tons metálicos do prata, garantindo um efeito brilhoso ao edifício.



Figura 9: O Museu de Guggenheim, em Bilbao, Espanha, 1997.
Fonte: E-Architect, 2014.



Figura 10: Walt Disney Concert Hall, Los Angeles, 2003.
Fonte: Music Center, 2014.



Figura 11: Pavilhão Pritzker, Chicago, 2004.
Fonte: Pritzker, 2014.

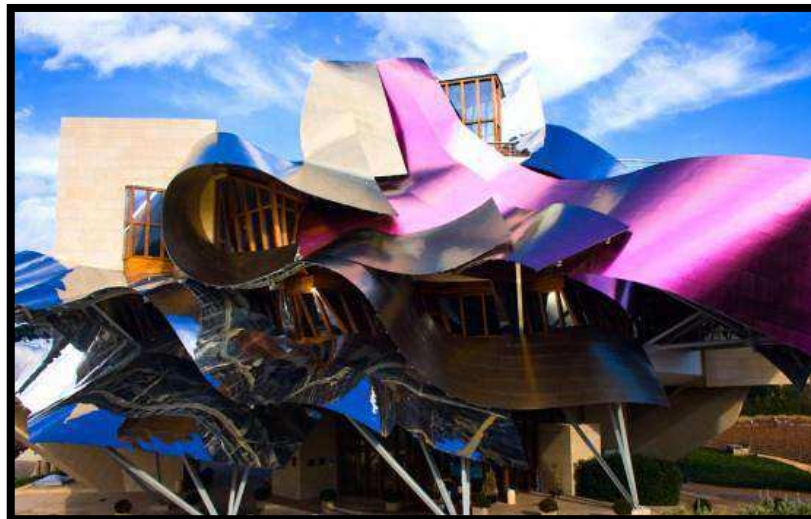


Figura 12: Marques de Riscal Hotel, Elciego, Espanha, 2006.
Fonte: Arcoweb, 2014.

Dessa maneira, o arquiteto Frank Gehry conquistou o mundo com obras emblemáticas e assimétricas, garantindo um caráter único e original aos seus projetos que é bastante perceptível aos olhos. Com essa mesma originalidade, utilizando de materiais metálicos, com uma forma curvilínea e desconstrutivista, além de cores igualmente metálicas e textura ora lisa ora escamosa, o arquiteto radicado americano, atualmente com 85 anos, comanda o escritório Gehry Partners, em Los Angeles, e está ativamente trabalhando com os demais 10 arquitetos associados que compõem a sua equipe.

3.1.1.1. Verão 2010 da marca Glória Coelho

O desfile da marca Glória Coelho ocorreu no São Paulo Fashion Week – SPFW – no dia 20 de Junho de 2009 e trouxe para a passarela uma releitura das obras do arquiteto canadense radicado americano, Frank Owen Gehry. Para isso a estilista Glória Coelho se atentou às diversas características presentes em seus projetos.

Como ponto de partida é possível notar uma cartela de cores voltada para tons metálicos: prata claro e escuro, bronze e rosé foram as escolhas da estilista, além de pontuar algumas peças com o branco gelo. Esses tons brilhosos faz uma completa alusão aos materiais metálicos encontrados em diversas obras de Frank Gehry, como o titânio e o aço.



Figura 13: Os tons metálicos do Verão 2010 da Glória Coelho.
Fonte: FFW, 2014.

Além disso é importante ressaltar que a modelagem adotada nas vestimentas foi de um shape⁴ volumoso destacando as formas assimétricas em saias com recortes de tecidos, além de vestidos e tops em tiras recriando uma monumentalidade tão comum nas obras de Frank Gehry.

⁴ Palavra da língua inglesa que significa “formato”.



Figura 14: Esquema de cores e formas predominantes na coleção Verão 2010 Glória Coelho e nas obras do arquiteto Frank Gehry.
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.

Sendo assim, a estilista Glória Coelho se inspirou no arquiteto americano através de uma coleção metálica que visava a assimetria como ponto de partida para a criação dos looks. O resultado foram vestimentas com recortes de tecido construindo uma volumetria orgânica e escultural.

3.4. Fernanda Yamamoto

Fernanda Yamamoto é uma estilista paulista com um estilo bem contemporâneo e uma das grandes apostas do cenário de moda brasileiro. Ela é formada em Administração pela Faculdade Getúlio Vargas (FGV- SP) e tem pós

graduação em Direção de Criação de Moda pela Faap- SP, além de curso de moda na renomada Parsons em Nova Iorque.



Figura 15: A estilista paulistana Fernanda Yamamoto.
Fonte: Harpers Bazaar, 2014.

O seu destaque na moda brasileira começou no Rio Moda Hype, um evento patrocinado pelo Sebrae-RJ que tem como objetivo descobrir novos talentos de estilismo. Com o sucesso da crítica de suas coleções no evento, Fernanda criou a sua marca homônima em 2008 e passou a dedicar-se à produção do seu atelier e à sua loja localizada em São Paulo.

Em 2009 recebeu um convite diretamente do Paulo Borges – idealizador e presidente das semanas de moda do Rio e de São Paulo – para integrar o line-up⁵ do Fashion Rio, porém a estilista decide focar na administração da loja recém inaugurada e só em junho de 2010 estreia nas passarelas de São Paulo com uma coleção inspirada no efeito desgastado das roupas.

Além do São Paulo Fashion Week, do qual a estilista participa até hoje, a marca Fernanda Yamamoto já desfilou na semana de moda de Tóquio e no Raiz Deseño, evento de moda que ocorre no Chile.

⁵ Expressão em inglês que significa “a lista de desfiles de um evento de moda”.

3.4.1 O arquiteto mexicano Luís Barragán



Figura 16: O arquiteto mexicano Luis Barragán.
Fonte: Architizer, 2014.

Luis Ramiro Barragán Morfin nasceu em 9 de Março de 1902 na cidade de Guadalajara, no México. Em 1919 entra na Escola Livre de Engenheiros de Guadalajara e em 1923 se forma como engenheiro hidráulico pela mesma. Após a sua graduação embarca em uma viagem pela Europa da qual influencia bastante a sua concepção de arquitetura (DEL ARENAL, 2002).

No Velho Mundo Luis Barragán entra em contato com a arquitetura mediterrânea e o conceito de paisagismo do paisagista francês Ferdinand Bac (1859-1952), fator que influenciou todo o seu estilo principalmente na criação de jardins como parte constante e imprescindível da casa.

De volta à Guadalajara, em 1926, ele inicia a sua vida profissional e assina várias residências na cidade. Nessa primeira fase do seu legado, Luís Barragán é marcado por uma forte influência de Ferdinand Bac, assim, ele, juntamente com dois engenheiros – Ignacio Diaz Morales (1905-1992) e Rafael Urzua (1905-1991) -, se torna adepto de um movimento intitulado de Escuela Tapatía de Arquitectura, o movimento arquitetônico de maior identidade mexicana em que eles uniam as suas visões acerca da maneira de fazer casas em Guadalajara.

Efetivamente é indiscutível a influência de Ferdinand Bac e suas propostas nesse período, não só pelas construções em si, mas porque expressa quem deu a vida a esse movimento conhecido como Escuela Telepatía de Arquitectura. [...] Apparently esses três amigos se reuniam com frequência para se aprofundar dentro dos ensinamentos de Bac, assim como para comentar seus próprios trabalhos, já que estes são oferecidos com uma base de identidade. Portanto pode-se notar uma etapa de influências mútuas em que a tríade de desenhadores busca uma linguagem comum e favorece o intercâmbio intelectual enquanto forma (NOELLE, 1996, pág. 35).

Já em 1936 ele se muda para a Cidade do México e esta fase é marcada por influências modernistas vindas, especialmente, do arquiteto francês Le Corbusier (1887-1965), contemporâneo de Luís Barragán na época. A partir deste período Luís Barragán assina obras mais racionalistas e adota algumas referências “le corbusianas” na forma de projetar, como pode ser notado no edifício habitacional que projetou para a cidade de Cuauhtémoc, no México, neste período.



Figura 17: Edifício Habitacional em Cuauhtémoc, México, 1936.
Fonte: Vive de Viaje, 2014.

Em 1948 Barragán produz o que pode-se intitular como a sua obra mais emblemática: uma residência para seu próprio uso chamada Casa Barragán na Cidade do México. Esta obra reúne tudo o que hoje é conhecido como o estilo do arquiteto mexicano, utilizando-se muito da presença de cores, uso constante da água,

formas racionalistas e, principalmente, o uso da luz aliada à forma. Segundo Noelle (1996) esta se trata de uma casa sem nenhum fim comercial, mas que procura captar nela as memórias evocativas de Luís Barragán para alcançar a plena satisfação de suas necessidades e seus desejos como arquiteto.

Por reunir tantas referências de um arquiteto mundialmente conhecido, desde 2004 a Casa Barragán foi considerada Patrimônio Mundial pela UNESCO e atualmente funciona como um museu para visitação.



Figura 18: Terraço da Casa Barragán, Cidade do México, 1948.
Fonte: Casa Luis Barragán, 2014.



Figura 19: Terraço da Casa Barragán 2, Cidade do México, 1948.
Fonte: Casa Luis Barragán, 2014.

Nesta obra, Barragán utiliza uma cartela de cores passando pelo laranja, roxo, cinza e rosa. Assim, o rosa, que se tornou uma cor predominante em várias de suas obras, se faz presente na Casa Barragán desde a entrada até detalhes nos cômodos internos. Porém, internamente a casa é contemplada de maneira diferente, uma vez que Luís Barragán faz um jogo entre luz e sombra ao olhar do visitante.

Para ele a luz era uma maneira de obter várias nuances de cores diferentes em um mesmo ambiente e para isso ele usava de técnicas como filtros amarelados nas janelas acarretando em uma luz amarela que adentrava nos ambientes. É possível perceber isso já na portaria da Casa Barragán, no qual a madeira, pedra e muros caiados se contrastam uns com os outros. A mesma técnica de iluminação também é percebida na Capela do Purismo Coração de Maria (1960), na Cidade do México, em que o arquiteto utiliza de vitrais amarelos para conseguir este mesmo efeito.



Figura 20: Portaria da Casa Barragán, Cidade do México, 1948.
Fonte: Casa Luis Barragán, 2014.



Figura 21: Entrada da Casa Barragán, Cidade do México, 1948.
Fonte: Pritzker Prize, 2014.

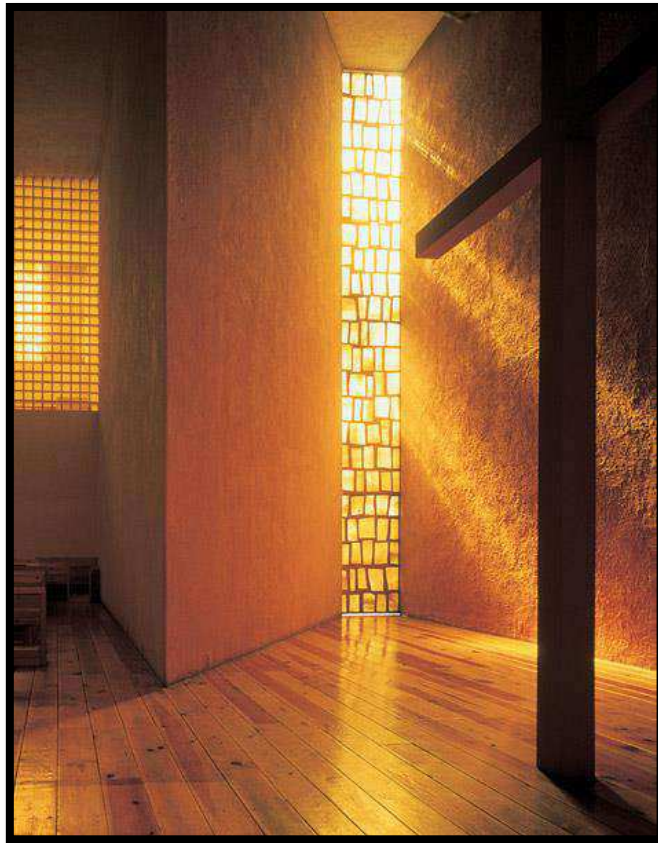


Figura 22: Capela do Purismo Coração de Maria, Cidade do México, 1960.
Fonte: Pritzker Prize, 2014.

A grande diferença do trabalho de Barragán se dá pela mistura do regionalismo mexicano através do uso de cores tradicionais e da iluminação amarelada com o minimalismo modernista da época, já que ele utiliza de formas retas, racionalistas e soluções em paredões de concreto na maioria dos seus projetos. Esses fatores o levaram a receber o Prêmio Pritzker em 1980, no segundo ano da premiação. Em seu discurso de agradecimento o arquiteto afirma que a sua forma se dá por seis pilares: o silêncio, a solidão, a serenidade, a alegria, a morte e a natureza.

Silêncio. Nos jardins e casas projetadas por mim, eu sempre procurei permitir o suave murmurinho interior do silêncio, e em minhas fontes o silêncio canta. Solidão. Só em comunhão íntima com a solidão o ser humano pode se encontrar. A solidão é boa companhia e minha arquitetura não é para aqueles que temem ou a evitam. Serenidade. A serenidade é o grande e verdadeiro antídoto contra a dor e medo, e hoje, mais do que nunca, é dever do arquiteto fazer dela uma hóspede permanente no lar, não importa o quão suntuoso ou humilde. [...] Alegria. Como esquecer a alegria? Eu acredito que uma obra de arte atinge a perfeição quando transmite alegria silenciosa e serena. Morte.

A certeza da morte é a fonte de ação e, portanto, da vida, e no elemento religioso implícita na obra de arte, a vida triunfa sobre a morte. Jardins. Na criação de um jardim, o arquiteto convida a parceria do Reino da Natureza. Em um belo jardim, a majestade da natureza está sempre presente, mas reduzida a proporções humanas e, assim, transforma-se no paraíso mais eficiente contra a agressividade da vida contemporânea (BARRAGÁN, 1980, pág. 1).

Além da Casa Barragán (1947) e da Capela do Purismo Coração de Maria (1960), os críticos do Prêmio Pritzker ainda dão destaque a outras três obras do arquiteto: Las Arboledas (1960), Cuadra San Cristobal (1964) e Fuente de los Amantes (1968), todas na Cidade do México. Essas três obras têm em comum o uso da água imersa no meio arquitetônico e como forma de integrar a natureza ao projeto. Através do murmurinho da água nas fontes, Luis Barragán busca colocar som ao silêncio da sua obra contemplando toda a serenidade que ele julga ser de extrema importância na arquitetura.

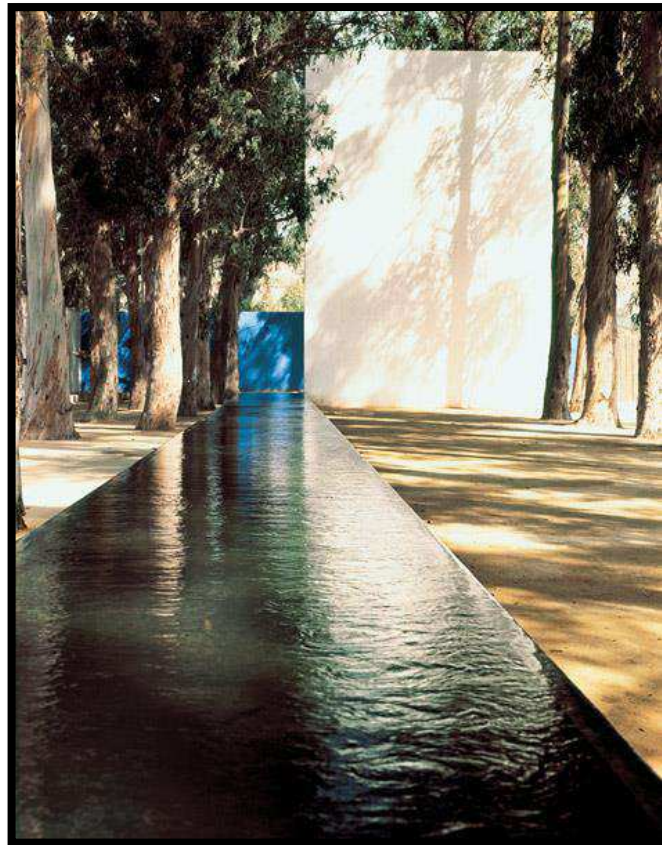


Figura 23: Las Arboledas, Cidade do México, 1960.
Fonte: Pritzker Prize, 2014.

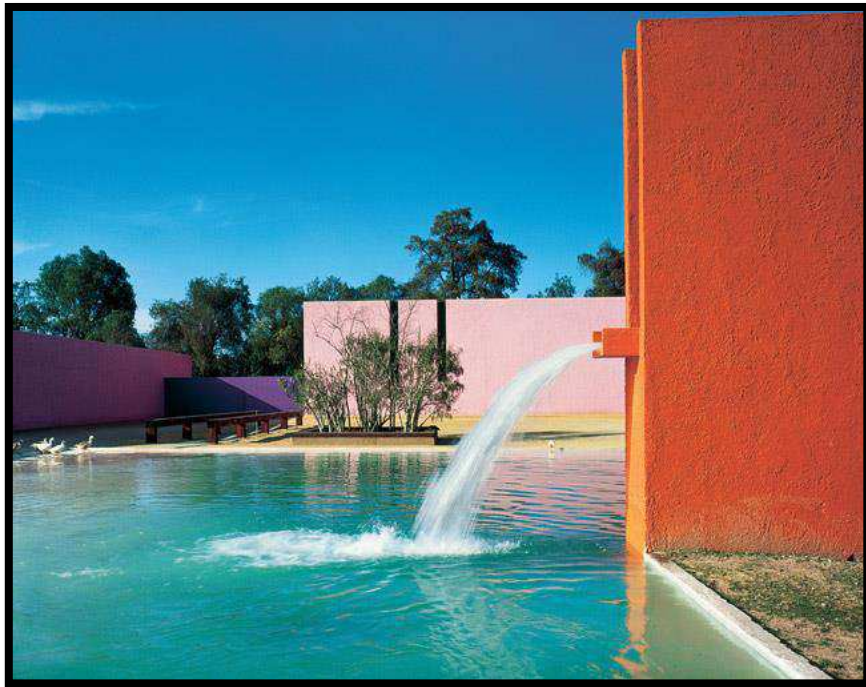


Figura 24: Cuadra San Cristobal, Cidade do México, 1948.
Fonte: Pritzker Prize, 2014.

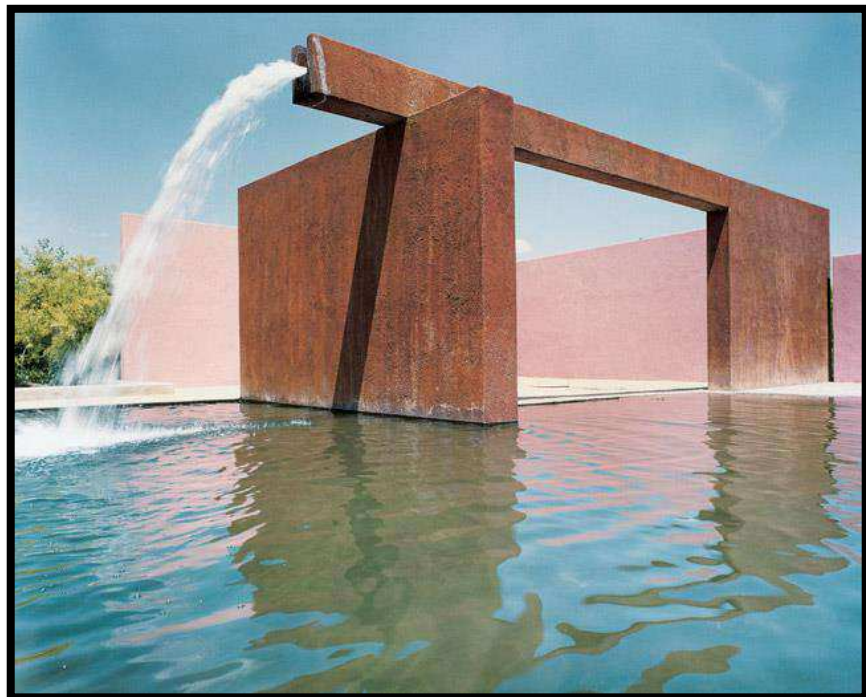


Figura 25: Fuente de los Amantes, Cidade do México, 1948.
Fonte: Pritzker Prize, 2014.

Luis Barragán faleceu em 22 de Novembro de 1988 e até hoje foi o único mexicano a receber um Prêmio Pritzker na história da premiação, se tornando, então, o arquiteto mexicano de maior renome mundial.

3.4.1.1. Verão 2013 da Fernanda Yamamoto

Fernanda Yamamoto através da sua coleção Verão 2013 desfilada no São Paulo Fashion Week – SPFW – em 16 de Junho de 2012 utilizou de referências adquiridas a uma viagem ao México para construir o seu universo de inspiração. Lá ela conheceu de perto as obras do renomado arquiteto mexicano Luís Barragán e se encantou com o uso das formas e cores dessas construções a ponto de retratar essa vertente nas suas vestimentas.

O ponto de partida foi a forma geométrica da modelagem das peças com criações de vestidos e camisas através recortes pontiagudos e retangulares comuns na assinatura das obras do arquiteto. Luís Barragán, por ser um percussor do Modernismo, utilizava sempre de formas racionalistas e retas, como é possível notar constantemente em todas as suas construções e, inserida no campo da Moda, através de mangas estruturadas e recortes geométricos dos looks da coleção Verão 2013 Fernanda Yamamoto.

Outra aposta forte da estilista foi retratar o uso do concreto nas obras de Luis Barragán por meio de uma estampa com textura que remete a esse mesmo material. O resultado foi um estampado exclusivo da marca que permeou por todo o início do desfile em 7 looks.



Figura 26: As formas estruturadas e a textura de concreto da estampa das peças no Verão 2013 da Fernanda Yamamoto.

Fonte: Vogue Brasil, 2014.

Na cartela de cores a estilista foi bem sucedida ao apresentar nuances do cinza, amarelo, laranja, roxo e principalmente o rosa, cor que virou a marca registrada do arquiteto mexicano Luís Barragán. Para isso fez com que os looks apresentados fossem divididos em 4 categorias por ordem crescente de desfile: a primeira com vestimentas que permeiam pelo cinza e tons de roxo e azul, a segunda com predominância do laranja e toques de rosa, a terceira com looks totais no rosa escuro e detalhes em rosa claro e a quarta e última através de um amarelo vibrante.

Esse jogo de cores do desfile é possível ser analisado nas figuras a seguir através de um esquema montado pela autora comparando os looks com detalhes das obras mais icônicas do arquiteto Luís Barragán.



Figura 27: As categorias de looks da coleção Verão 2013 da Fernanda Yamamoto.
Fonte: Vogue Brasil, 2014.



Figura 28: Esquema de cores predominantes na coleção Verão 2013 da Fernanda Yamamoto e nas obras do arquiteto Luis Barragán.
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.

Ao observarmos o conjunto de obras de Luis Barragán, percebemos o seu pensamento manifestado através de formas e cores que delineiam as experiências deste construtor de sonhos. Profundamente ligado às suas vivências e absolutamente consciente de suas raízes, ele experimentou através dos lugares a força poética das formas coloridas. Delineou em suas obras, o silêncio, a magia e o encantamento presentes ao longo de toda sua vida (QUEIROZ, 2002, pág. 2)

Além disso, uma grande referência ao arquiteto que se fez presente na criação da estilista Fernanda Yamamoto foi a utilização do plástico amarelo nos looks finais do desfile. Essa característica vibrante da cor e o efeito reluzente que o material plástico deu à vestimenta fez alusão ao jogo de luz e sombra demasiadamente encontrada nos janelões com filtros amarelos das obras de Luís Barragán. O arquiteto,

através desse efeito, garantia um novo olhar ao cômodo, a estilista, uma vibração de cor a mais nos elementos das roupas.



Figura 29: O uso do plástico amarelo no Verão 2013 da Fernanda Yamamoto.
Fonte: Vogue Brasil, 2014.



Figura 30: Casa Gilardi por Luis Barragan, Cidade do México.
Fonte: Harpers Bazaar, 2014.

Dessa maneira, é possível identificar todas essas referências de Luis Barragán na coleção Verão 2013 da Fernanda Yamamoto através de uma análise que permeia pela forma, textura, cores e material. A estilista combina a criação de looks atemporais com nuances da arquitetura regionalista e minimalista do mexicano com grande louvor, já que, sem cair no caricato, conseguiu representar todas as características mais importantes do arquiteto.

3.5. Acquastudio



Figura 31: A estilista Esther Bauman da grife Acquastudio.
Fonte: Lilian Pacce, 2014.

Há 26 anos a grife feminina “Acquastudio” nasceu na cidade de São Paulo com a sua produção voltada para moda adolescente e usando o título de “Acqua & Sapone”. Esther Bauman, estilista que comanda toda a criação da marca desde o seu início, aposta a priori em vestimentas mais descoladas com uma pegada jovem voltadas para um público feminino entre 8 e 16 anos de idade. Porém, a partir de 2002, após um estudo de mercado, a antiga “Acqua & Sapone” passou a se chamar “Acquastudio” e mudou a sua identidade passando a produzir roupas de festas para formandas, madrinhas e noivas.

Apesar da grife ter nascido em São Paulo, o seu primeiro desfile em Semanas de Moda brasileiras foi em 2005 no Fashion Rio. A estilista Esther Bauman fez a sua estreia no Rio de Janeiro com a coleção Outono Inverno 2006 e só passou a compor o line-up do São Paulo Fashion Week a partir de 2013 com a coleção Verão 2014.

Atualmente a estilista tem 57 anos e comanda uma equipe que tem como principal foco a produção de vestidos de festa trabalhados em pedrarias bordadas à mão e tecidos refinados.

3.5.1. O arquiteto brasileiro Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, nasceu em 29 de Agosto de 1738 em Vila Rica, atual Ouro Preto. Filho do mestre de obras português Manuel Francisco Lisboa e de sua escrava, Aleijadinho aprendeu desde cedo com o pai técnicas construtivas e de esculpir e teve a sua formação em latim, religião e gramática no internato do Seminário dos Franciscanos Donatos do Hospício da Santa Terra, onde frequentou até 1759. (BURY, 2006)

Aos 19 anos Aleijadinho produziu a sua primeira obra que trata de um chafariz no pátio do Palácio dos Governadores, em Ouro Preto, e desde o princípio de sua carreira apresentava uma forte influência do Barroco e Rococó, utilizando-se de muitos arabescos e figuras religiosas em seus projetos através da madeira e da pedra sabão como matérias primas.



Figura 32: O chafariz do pátio do Palácio dos Governadores, em Ouro Preto, Minas Gerais.
Fonte: Portal de Ouro Preto, 2014.

Apesar da dificuldade de atribuir a autoria de algumas obras à Aleijadinho, por falta de documentos que comprovem a mesma, a maioria dos historiadores confirma que Antônio Francisco Lisboa foi o artista por trás da portada da Igreja de São Francisco de Assis, em São João del Rei, das esculturas da Via Sacra na Igreja Bom Jesus de Matosinho e dos doze profetas na fachada dessa mesma igreja, em Congonhas, além da imagem de Nossa Senhora da Piedade com o menino Jesus nos braços, que atualmente se localiza na cidade de Caeté, na capela que leva o mesmo nome da santa representada na imagem.



Figura 33: Fachada da Igreja Bom Jesus de Matosinho em Congonhas, Minas Gerais.
Fonte: Revista Sagarama, 2014.

Por ser contemporâneo da era do ouro em Minas Gerais, esta matéria prima é bastante encontrada em seus trabalhos, principalmente na Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, Minas Gerais, na qual o mestre é responsável não só pela fachada, como também pelo interior da mesma. O altar, por exemplo, é uma representação completa do barroco mineiro com elementos imponentes e o exagero de ornamentações para remeter a grandiosidade desse estilo além, é claro, da utilização do ouro.

Por volta de 1760, os principais centros auríferos de Minas Gerais já tinham se transformado em cidades de tamanho considerável, cada uma com sua imponente igreja matriz em estilo jesuítico. Começaram, então, a ser introduzidas novas formas barrocas e conceitos decorativos rococós, vindos da Europa, emergindo um estilo arquitetônico original, que batizamos de “estilo Aleijadinho”, em homenagem a seu expoente mais conhecido. (BURY, 2006, pág. 110).



Figura 34: Altar da Igreja São Francisco de Assis em Ouro Preto, Minas Gerais.
Fonte: Revista Sagarama, 2014.



Figura 35: Detalhe do altar da Igreja São Francisco de Assis em Ouro Preto, Minas Gerais.
Fonte: O Mundo dos Inconfidentes, 2014.

Além disso, a temática religiosa é algo comumente encontrado em suas obras, já que em toda a sua história o artista mineiro contribuiu exclusivamente com a

ornamentação de igrejas em Minas Gerais por meio de pórticos em pedra sabão, altares em madeira e ouro e esculturas sempre com alusão aos representantes da Igreja Católica como anjos, profetas e santos.

Segundo Bretas (2013), o arquiteto e escultor brasileiro levava o apelido de Aleijadinho, pois no início de 1777 começou a apresentar algumas dificuldades físicas que o fazia andar de joelhos e ter limitações para continuar com o seu trabalho. Até hoje não se sabe muito sobre essa enfermidade, porém em 1814, aos 84 anos, Antônio Francisco Lisboa faleceu deixando um grande legado para o barroco brasileiro.

3.5.1.1. Inverno 2015 da Acquastudio

Para representar o Inverno 2015 da Acquastudio a estilista Esther Bauman escolheu o Barroco mineiro de Aleijadinho como fonte de inspiração. O desfile que aconteceu no dia 7 de Novembro de 2014 trouxe para a passarela do São Paulo Fashion Week – SPFW – uma coletânea de vestidos, camisas e calças de shape ajustado com temática de festa e aplicações de bordados delicados.

Dessa maneira, a forma como esses bordados são aplicados nas peças tem uma forte contribuição no resultado final da coleção, já que perceptivelmente é possível visualizar a semelhança destes com o pórtico da Igreja de São Francisco de Assis, por exemplo. Uma das maiores obras deixadas por Aleijadinho.



Figura 36: Detalhe do bordado no desfile da Acquastudio Inverno 2015.
Fonte: Vogue Brasil, 2014.



Figura 37: Detalhe do pórtico da Igreja São Francisco de Assis, em São João del Rei, Minas Gerais.
Fonte: IHGT, 2014.

Em 1780 Aleijadinho executou o pórtico nesta igreja lavrando a pedra sabão com ornamentos representando temas religiosos que vão desde a imagem da Virgem Maria no topo até esculturas rebuscadas, como o trevo de cabeças de anjos na ponta e detalhes em asas, flores e folhas. Partindo dessa ideia, a estilista Esther Bauman adaptou o formato de flores desenvolvido pelo arquiteto através de bordados com flores de tamanhos variados, além de canutilhos e vidrilhos para executar asas de anjos no busto dos vestidos como mostra a Figura 36.

Além disso, as cores também se destacaram como um fator primordial para o desenvolvimento da coleção, já que, com uma cartela de cores voltada para o nude, branco e, principalmente, o dourado, os looks fizeram uma releitura das obras de Aleijadinho fazendo uma alusão ao ouro mineiro.

Dessa forma, o dourado remetido na coleção traz consigo uma carga de representao da prosperidade do Ouro em Minas Gerais, material muito encontrado nos trabalhos de Aleijadinho. A estilista abordou esse tema fazendo o uso de tecidos como tafets, rfias e jacguards fabricados com fios dourados e aplicações de

bordados da mesma tonalidade como representa o esquema da cartela de cores a seguir.



Figuras 38: Esquema de cores predominantes no Inverno 2015 da Acquastudio e nas obras de Aleijadinho.

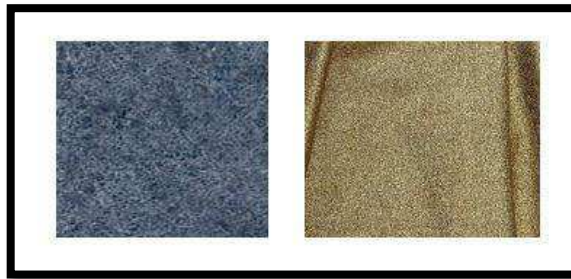
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.



Figuras 39: Os looks em dourado do Inverno 2015 da Acquastudio.

Fonte: Vogue Brasil, 2014.

A escolha do tecido é de grande relevância para a constituição de uma coleção, para isso a estilista Esther Bauman fez a escolha de materiais mais encorpados e pesados que garantissem o volume desejado às saias godês⁶ apresentadas. Aleijadinho utilizava bastante a pedra sabão na execução das suas esculturas, dessa maneira o tecido com maior predominância no desfile é a ráfia⁷, por ser mais rústico e possuir uma textura semelhante à pedra sabão. Porém, para que garantisse um efeito mais refinado à um tecido tão rural, foi-se pensando na mistura desse material com uma sobreposição de rendas e tules, tecidos mais nobres e delicados.



Figuras 40: A textura da pedra sabão e da ráfia com fios dourados.
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.

Sendo assim, a coleção Inverno 2015 da Acquastudio desfilada na São Paulo Fashion Week retratou o Barroco Mineiro por meio da análise dos detalhes das esculturas de Aleijadinho, buscando recriar as formas através de bordados minuciosamente aplicados nas vestimentas. É possível também notar uma cartela de cores totalmente harmoniosa com as obras do mineiro, acarretando em uma coleção elegante que carrega uma identidade dos anos de Ouro em Minas Gerais intrínseca no seu contexto.

⁶ Uma saia de cintura marcada e caimento volumoso eternizada através do modelo “New Look” do estilista francês Christian Dior. (GRUMBACH, 2009, pág. 111)

⁷ Tecido da fibra de palmeira utilizado principalmente como saco para o transporte de frutas.

4 A CIDADE DO RIO DE JANEIRO E A SEMANA DE MODA



Figuras 41: O Fashion Rio.
Fonte: Clock 51, 2014.

A primeira semana de moda do Rio de Janeiro começou no ano de 1993 sob o nome de Semana Leslie de Estilo, realizada no Jockey Club do Rio. Idealizada pelo arquiteto italiano Giorgio Knapp e pela jornalista brasileira Eloya Simão, essa semana de moda apresentou desfiles de 25 grifes cariocas.

Em 2001, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN – visando o potencial do mercado de moda na cidade, passou a investir e a organizar esse grande evento, que passou nessa época a se chamar Fashion Rio. Atualmente a Semana de Moda do Rio de Janeiro acontece no Pier Mauá e está sob o comando a agência Luminosidade, chefiada por Paulo Borges, produtor responsável também pela Semana de Moda de São Paulo – SPFW.

A produção de moda da cidade do Rio de Janeiro é mundialmente conhecida pela sua moda praia e pela explosão de cores e conforto inserida nas vestimentas. Porém, para este trabalho, foram destacadas duas estilistas que de 2007 a 2014 utilizaram arquitetos como fonte de inspiração: Lenny Niemeyer que escolheu o arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer e o arquiteto espanhol Antoni Gaudí para a concepção da coleção Verão 2008 da marca Lenny, e a estilista Alessa Migani que

utilizou o estilo arquitetônico brutalista de Paulo Mendes da Rocha para criar o Inverno 2014 da marca homônima Alessa.

4.1. Lenny Niemeyer para Lenny



Figuras 42: A estilista Lenny Niemeyer.
Fonte: Abest, 2014.

A estilista Lenny Niemeyer nasceu em Santos, São Paulo, mas foi quando se mudou para o Rio de Janeiro, em 1979, aos 27 anos, que a sua carreira como estilista deslanchou. Ela, formada em Artes Plásticas pela FAAP-SP e com pós graduação em Desenho Industrial, acabou entrando no ramo da moda quando recém chegada ao Rio de Janeiro se deparou com uma modelagem não muito sofisticada dos biquínis das cariocas.

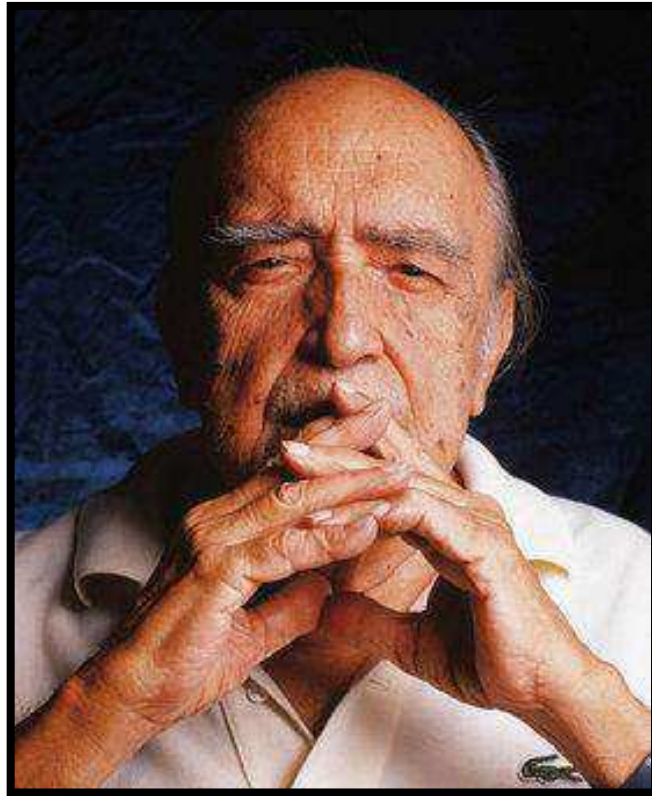
Pensando nisso ela montou um ateliê no seu próprio apartamento no Rio de Janeiro e começou uma confecção de Moda Praia com base na sofisticação, arquitetura e cores diferenciadas. Com o sucesso de vendas montou coleções para as marcas como Krishna, Bee, Fiorucci, Richard's e Andrea Saletto, até criar a sua marca com nome fantasia de "Lenny" em 1995.

Desde então a estilista Lenny Niemeyer vem sendo considerada sinônimo da alta costura no quesito Moda Praia com criações atemporais e modelagem delicada das peças, o que a levou a ser eleita a melhor estilista do ano em 2012 pela Revista Veja.

Atualmente as lojas da marca Lenny estão presentes em mais de 19 locais em território nacional, além de mais 200 multimarcas. Internacionalmente as suas

peças são exportadas para mais 12 países constatando o poder de influência da Moda Praia brasileira no mundo.

4.1.1. O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer



Figuras 43: O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.
Fonte: Revista Veja, 2014.

Oscar de Niemeyer Soares Filho nasceu em 15 de Dezembro de 1907 na cidade do Rio de Janeiro. Em 1929 entra na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro para cursar Arquitetura e já em 1934 se torna estagiário de Lúcio Costa (1902-1998) dando início à uma carreira promissora com o amigo arquiteto.

Em 1936 o escritório de Lúcio Costa é convidado a realizar o projeto do prédio sede do Ministério da Educação e Saúde (MÊS), no qual Oscar Niemeyer participa não só contribuindo como arquiteto, mas também como assessor principal da equipe, uma vez que o arquiteto francês Le Corbusier foi convidado pelo ministro Gustavo Capanema a vir ao Brasil para ser o consultor do projeto.

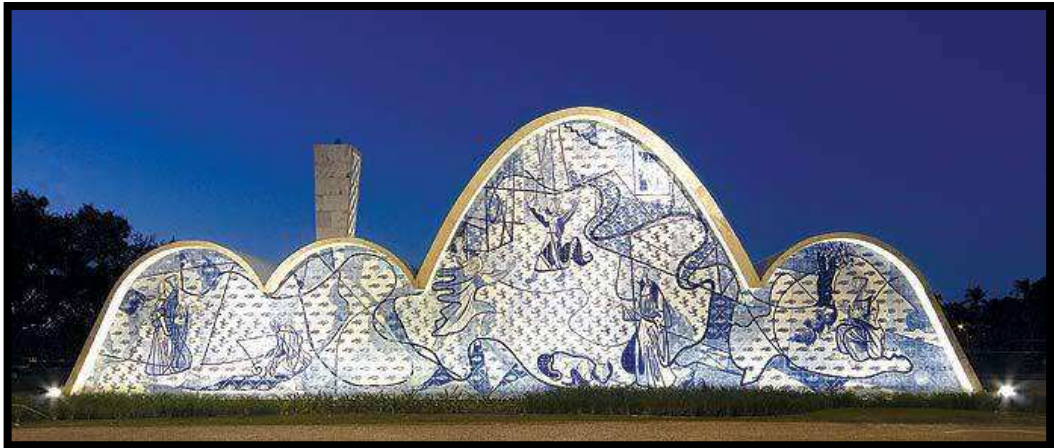
Niemeyer assessora pessoalmente o mestre franco-suíço em toda a sua estadia no Rio de Janeiro, entre maio e junho daquele ano. Segundo o relato

de Costa, a partir daí o seu talento desabrochou. [...] Com a partida de Le Corbusier, a equipe brasileira assume a condução do projeto MES, que se torna o primeiro arranha céu do mundo a contar com os 'cinco pontos da arquitetura moderna' definidos por Le Corbusier: a planta livre, a fachada livre a estrutura independente, os pilotis e o terraço jardim. (WISNIK, 2011, pág. 9)



Figuras 44: O prédio do Ministério da Educação e Saúde (MÊS), Rio de Janeiro.
Fonte: Núcleo de Memória, 2014.

Depois do sucesso dessa construção, Oscar Niemeyer ganha nome como arquiteto e é convidado pessoalmente, em 1940, por Juscelino Kubitschek (1902-1976), na época prefeito de Belo Horizonte, para assinar o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, na capital mineira. A obra, que seria a primeira obra claramente autoral de Oscar Niemeyer, constitui-se por um cassino, a Casa do Baile, um clube, a igreja de São Francisco de Assis e um hotel, não realizado.



Figuras 45: A igreja de São Francisco de Assis, Belo Horizonte, Minas Gerais.
Fonte: Photobucket, 2014.

A igreja de São Francisco de Assis, em Belo Horizonte, se tornou um dos grandes marcos do arquiteto carioca, uma vez que, por possuir essas abóbadas parabólicas que constituem o telhado, é possível visualizar o movimento do concreto e a leveza que Oscar Niemeyer dava a seus projetos, se desligando cada vez mais das influências corbusianas e criando um estilo próprio do brasileiro.

Já o cassino, componente do mesmo conjunto, ainda possui algumas vertentes da arquitetura do arquiteto francês Le Corbusier. Atual Museu de Arte da Pampulha, o antigo cassino funcionava como um local de jogos e diversão da capital mineira, possuindo pilotis e vãos livres na fachada, além de um jardim do artista plástico brasileiro e paisagista Burle Marx (1909-1994).



Figuras 46: Museu da Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais.
Fonte: Minas Tour, 2014.

Em 1951 Oscar Niemeyer assina o projeto do Parque Ibirapuera, em São Paulo, para a comemoração dos 400 anos da cidade. O parque que tem 1,5 milhões de m² conta com jardins, três lagos e oito pavilhões. Uma das principais obras encontradas neste conjunto arquitetônico é o prédio Oca (antigo Palácio das Artes), utilizado atualmente para abrigar exposições, que tem grande semelhança com a cúpula do Congresso Nacional, em Brasília, projetada por Oscar Niemeyer alguns anos depois. Ambos os projetos têm como grande característica a modelagem do concreto de maneira sinuosa e em formato de “manta”, já que o arquiteto é mundialmente conhecido pela utilização da leveza desse material tão rígido.



Figuras 47: Prédio Oca, São Paulo.
Fonte: Uol, 2014.

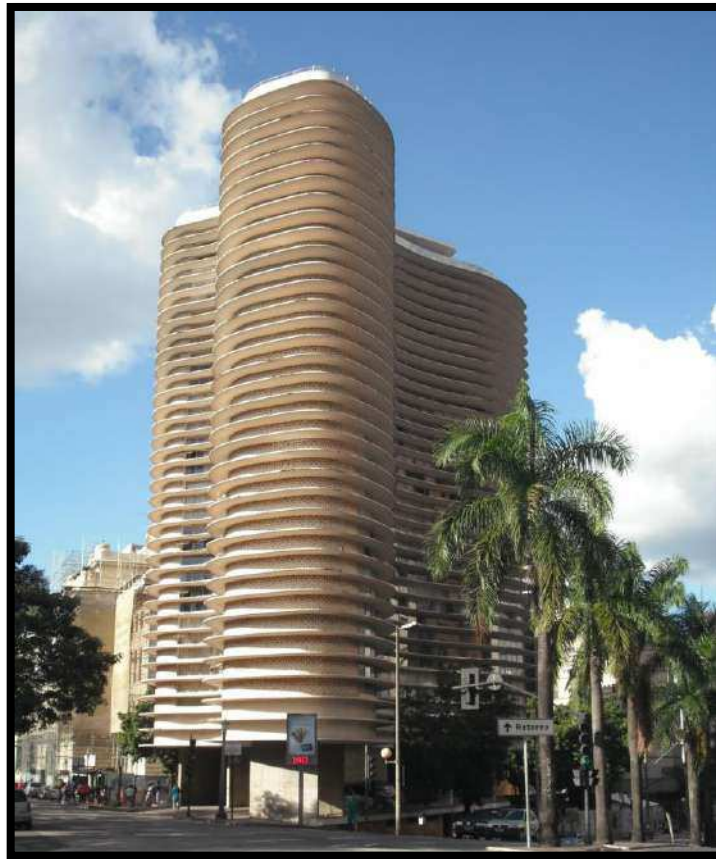
Apesar de possuir várias obras de espaços públicos, Oscar Niemeyer também assina projetos residências emblemáticos, como a Casa das Canoas, projetada para o próprio uso do arquiteto, no Rio de Janeiro, em 1952. É possível notar a relação harmônica da obra com o seu entorno natural, já que a casa está localizada em meio a floresta da Tijuca. Além disso, essa residência possui uma cobertura em laje plana constituída por uma sinuosidade da mesma através, novamente, da modelagem de concreto. Além disso, outro edifício que também carrega essa característica curvilínea é o Edifício Niemeyer (1954), em Belo Horizonte.



Figuras 48: Casa das Canoas, Rio de Janeiro.
Fonte: Arthur Casas, 2014.



Figura 49: Detalhe do telhado da Casa das Canoas, Rio de Janeiro.
Fonte: Arthur Casas, 2014.



Figuras 50: Edifício Niemeyer, Belo Horizonte.
Fonte: Pg Architecture, 2014.



Figuras 51: As linhas curvas do Edifício Niemeyer, Belo Horizonte.
Fonte: Pg Architecture, 2014.

Em 1956 é convidado novamente por Juscelino Kubitschek, na época presidente do Brasil, para projetar os principais edifícios de Brasília, a futura capital do país. Dessa forma o arquiteto se tornou o diretor do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), empresa

encarregada das construções da nova capital, no qual elegeram como vencedor através de um concurso o plano piloto urbanístico em formato de cruz de Lúcio Costa, seu antigo chefe e amigo. Na nova cidade, que surgiu no meio do cerrado central do Brasil, o arquiteto assinou obras como o Palácio da Alvorada, o Congresso Nacional e o Palácio do Itamaraty, todos inaugurados somente em 21 de Abril de 1960, juntamente com o restante da cidade de Brasília.



Figura 52: Palácio da Alvorada, Brasília.
Fonte: 40 Forever, 2014.

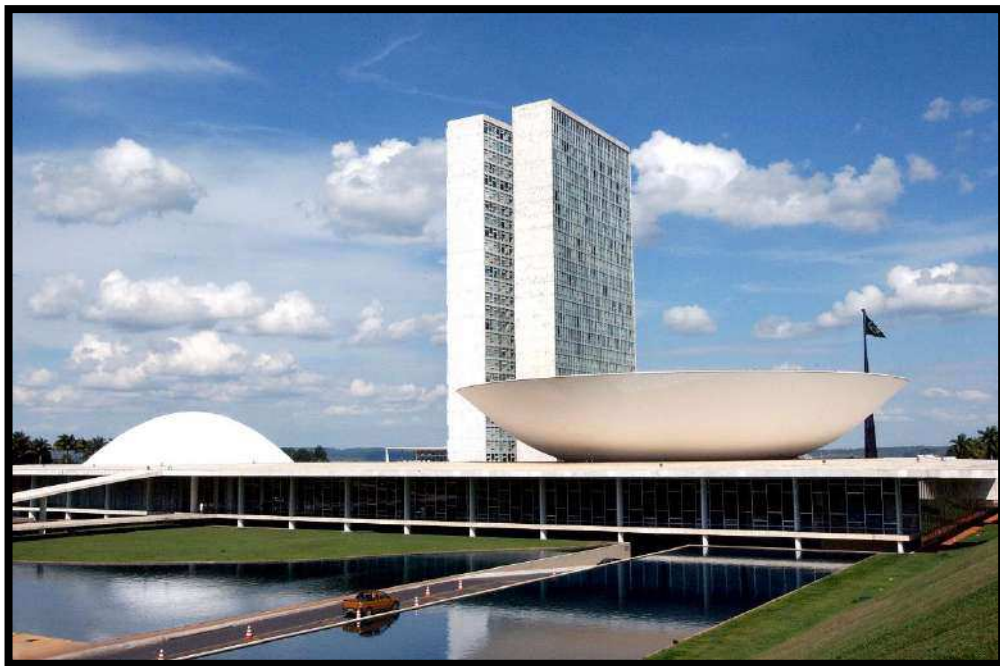


Figura 53: Congresso Nacional, Brasília.
Fonte: Concursos de Projeto, 2014.



Figura 54: Palácio do Itamaraty, Brasília.
Fonte: Cidade de Brasília, 2014.

Quando eu fui fazer Brasília, já era a estrutura que me preocupava. Antigamente, quando se fazia, quando acabava uma estrutura, a gente via apenas lajes e apoios. A arquitetura vinha depois, como uma coisa secundária. Mas em Brasília não. Quando se acabou o Palácio do Congresso, por exemplo, a arquitetura estava lá. Então eu valorizei tanto as estruturas que, quando uma estrutura está pronta, é arquitetura, é o momento de criação da arquitetura em si (NIEMEYER, 2002, pág. 22).

A arquitetura dos edifícios em Brasília é representada, especialmente, pelas formas geométricas simples e puras, além da relação do desenho com as colunas dispostas, na maioria das vezes, em volta do prédio, como é possível perceber no Palácio da Alvorada (1957) e no Palácio do Itamaraty(1962). Já no Congresso Nacional (1958) Oscar Niemeyer priorizou o uso de três tipologias de volumes: as altas torres verticais no centro, as cúpulas nas laterais e a base horizontal, criando um conjunto de formas geométricas racionais.

Depois dos projetos de Brasília, Oscar Niemeyer ganha ainda mais prestígio internacional, porém, no Brasil, depois do golpe militar de 1964 que derruba o governo do presidente João Goulart (1928-1976), o arquiteto, que tinha ligações comunistas, se vê obrigado a deixar o país por sofrer restrições profissionais. Nessa época se muda para Paris onde mora até 1983.

Nesse período vivendo na Europa, Oscar Niemeyer abre um escritório em Paris e produz uma vasta gama de obras, todavia a Sede do Partido Comunista Francês (1965), em Paris, e a Sede da Editora Mondadori (1968), em Milão, se tornam os edifícios mais emblemáticos dessa época, pois neles o arquiteto imprime exatamente o seu estilo próprio: o uso do concreto e a modelagem curvilínea, as formas geométricas puras, o uso de pilotis e a monumentalidade das edificações. Esses dois edifícios também são muito similares ao Congresso Nacional e ao Palácio do Itamaraty, respectivamente, comprovando a singularidade da arquitetura de Oscar Niemeyer em seus projetos.

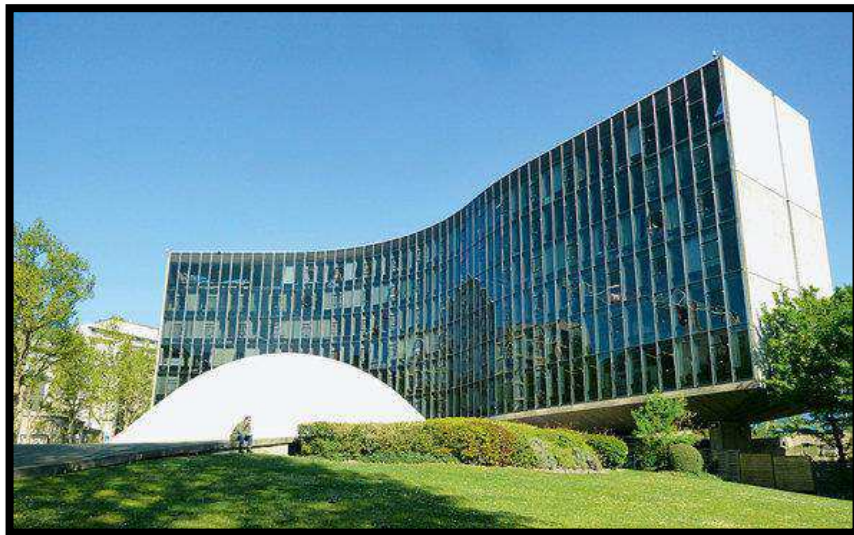


Figura 55: Sede do Partido Comunista Francês, Paris, França.
Fonte: Veja Rio, 2014.

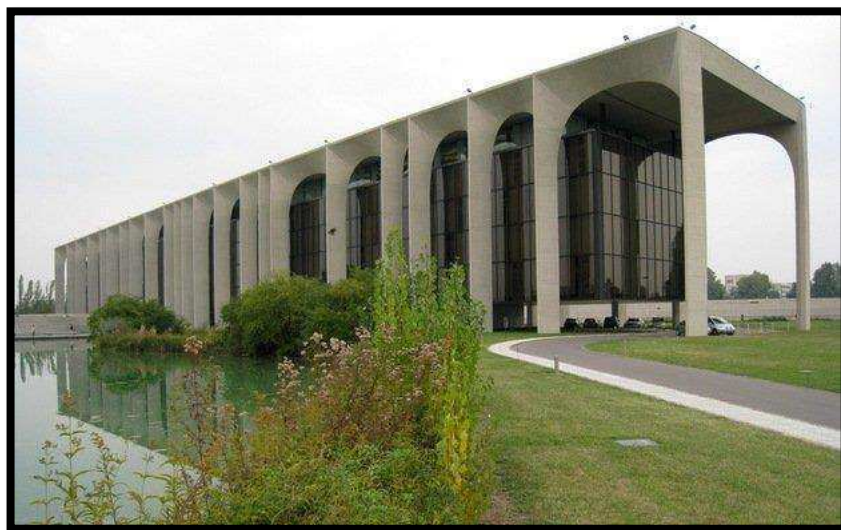


Figura 56: Sede da Editora Mondadori, Milão, Itália.
Fonte: Viaje Aqui, 2014.

Em 1983 retorna ao Brasil e em 1988 é laureado com o Prêmio Pritzker, o maior prêmio da arquitetura mundial, dividido com o arquiteto norte americano Gordon Bunshaft. Nessa nova fase os seus trabalhos continuam geometricamente puros com a constante “movimentação” do concreto. Dentre todas as obras é possível destacar o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, em 1991, o Auditório Ibirapuera de São Paulo, em 2002 e o Pavilhão temporário da Serpentine Gallery em Londres, em 2003.

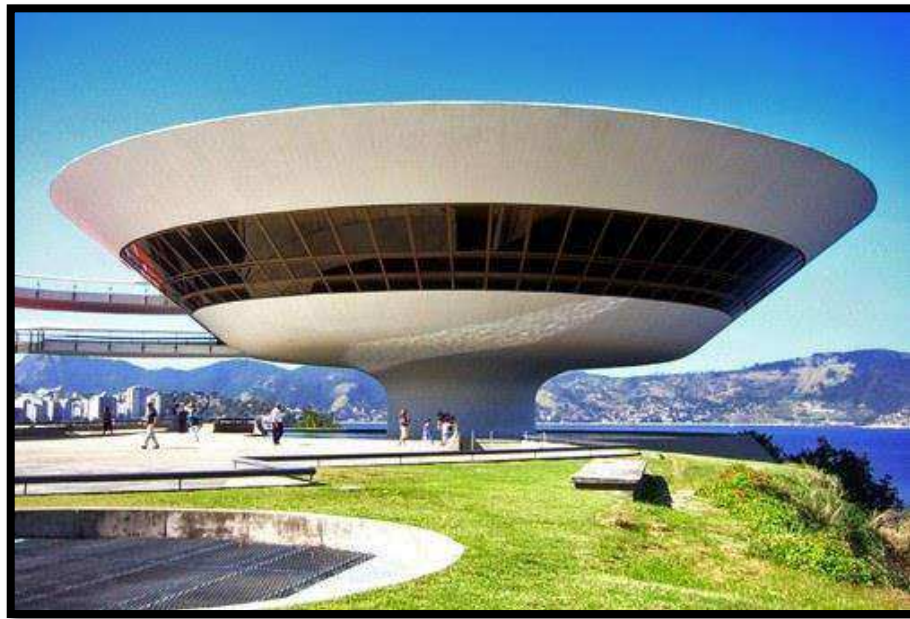


Figura 57: Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro.
Fonte: Up Humor, 2014.

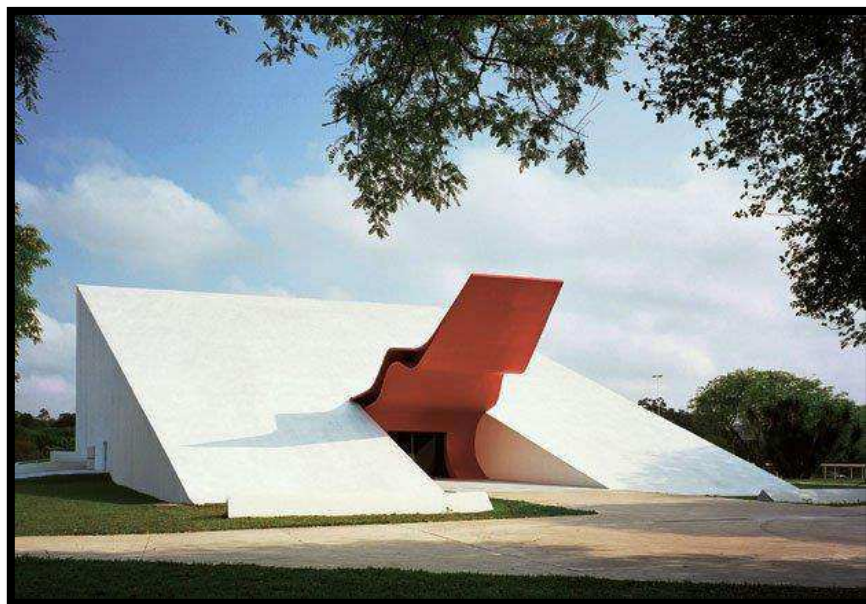


Figura 58: Auditório Ibirapuera, São Paulo.
Fonte: Catraca Livre, 2014.



Figura 59: Pavilhão Temporário da Serpentine Gallery no Hyde Park, Londres.
Fonte: The Guardian, 2014.

Oscar Niemeyer trabalhou até 2011 e faleceu em 5 de Dezembro de 2012, aos 104 anos, deixando um enorme legado para a arquitetura mundial. Os projetos curvilíneos do arquiteto carioca são sempre comparados as curvas do corpo de uma mulher, remetendo a essa beleza leve que é tão exaltada em suas obras.

“A imagem de beleza que vem associada à obra do arquiteto carioca e que ele relaciona a referências miméticas, como ‘a curva da mulher’, ou ‘o perfil sinuoso das montanhas do Rio de Janeiro’, é a manifestação da graça estética em seu duplo sentido: o encanto produzido por algo ao mesmo tempo belo (gracioso) e gratuito (dado de graça).” (WISNIK, 2011)

4.1.2. O arquiteto espanhol Antoni Gaudí



Figura 60: O arquiteto espanhol Antoni Gaudí.
Fonte: Gaudi Experiencia, 2014.

Antoní Plàcid et Guillem Gaudí i Cornet nasceu em Reus, na Espanha, em 25 de Junho de 1852. Em 1878 se forma na Escuela Provincial de Arquitectura de Barcelona se tornando arquiteto aos 26 anos de idade. Seu estilo é bastante influenciado pela arquitetura árabe e mudéjar⁸ e suas obras estão concentradas principalmente na cidade de Barcelona, na Espanha.

Um grande exemplo da sua arquitetura no início de carreira é a Casa Vicens (1883), no qual o arquiteto projetou um edifício residencial no bairro de Gràcia, em Barcelona. A construção é feita de tijolos de barro e pedra e o revestimento de grande parte da fachada é através de cerâmicas coloridas, um dos materiais mais utilizados pelo arquiteto em seus trabalhos. Além disso o ferro também está presente nos gradis das janelas, portas e no cercado do jardim. É possível notar como a ornamentação do ferro tem uma característica organicista, fazendo uma composição harmônica com a natureza presente no edifício.



Figura 61: Casa Vicens, Barcelona.
Fonte: Panoramio, 2014.

⁸ “Estilo surgido no séculoXIX na Península Ibérica, nascido da aproximação das culturas cristã, hebraica e muçulmana e caracterizado pelo uso do tijolo de barro como material de construção.” (CONTRI, 2013, pág. 10)



Figura 62: Detalhe de cerâmicas da Casa Vicens, Barcelona.
Fonte: Gaudi Guide, 2014.

Nesse mesmo período é dado início a outro projeto de Antoni Gaudí: a igreja Sagrada Família. Apesar de ter assumido a obra quase dois anos depois do seu início (o projeto inicial era do arquiteto Francesc de Paula Villar, que desistiu do cargo), Gaudí idealizou a igreja a partir dos elementos góticos da base projetados pelo arquiteto anterior e já construídos no local. É diante disso que surgem as elevadas torres circulares que dão vida ao templo localizado no centro de Barcelona.



Figura 63: Igreja Sagrada Família, Barcelona.
Fonte: Walpapers Wiki, 2014.

Atualmente a Sagrada Família continua inacabada, mas a construção segue a ideologia do projeto de Gaudí: as formas curvilíneas comuns na art nouveau⁹ e a exuberância e monumentalidade das suas obras.

Seguindo a mesma linha projetual, o arquiteto de Reus assina inúmeros outros edifícios ao longo desse período, mas como destaque é possível citar principalmente as obras desenvolvidas a pedido do político Eusebi Güell: o Palácio Güell (1886), a Igreja da Colònia Güell de Santa Coloma de Cervelló (1898) e o Parc Güell (1900).

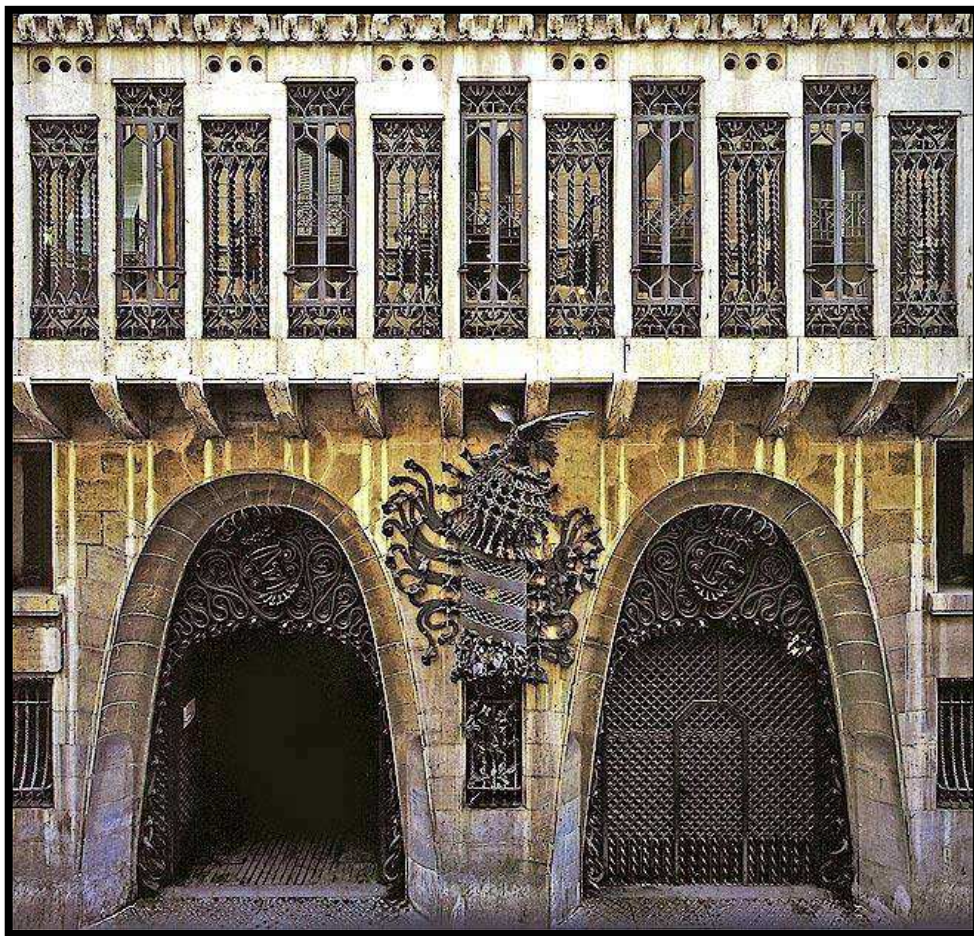


Figura 64: Palácio Güell, Barcelona.
Fonte: Gaudi Designer, 2014.

O Palácio Güell, projetado para ser a residência de Eusebi Güell, inicia as suas obras em 1886 e é finalizado em 1889. Uma das grandes características encontradas nesse edifício é a utilização do ferro para a ornamentação da fachada do

⁹ Movimento artístico que surgiu na Europa na última década do século XIX utilizando-se de muitas tecnologias no design curvilíneo do ferro e do vidro, além das formas orgânicas dos elementos.

prédio em portais, janelas e brasões. Contrastando com esse simbolismo monocromático medieval, as chaminés do Palácio Güell são coloridas com cacos de azulejos formando mosaicos de revestimentos que marcaram o estilo do arquiteto.

“A fachada é austera e de caráter medieval. Feito de pedra e mármore de Garraf, apresenta um único elemento decorativo[...]: trata-se do brasão da Catalunha, também de ferro forjado, posto entre dois portões de entrada em forma de arco parabólico.” (CONTRI, 2013, pág. 28)

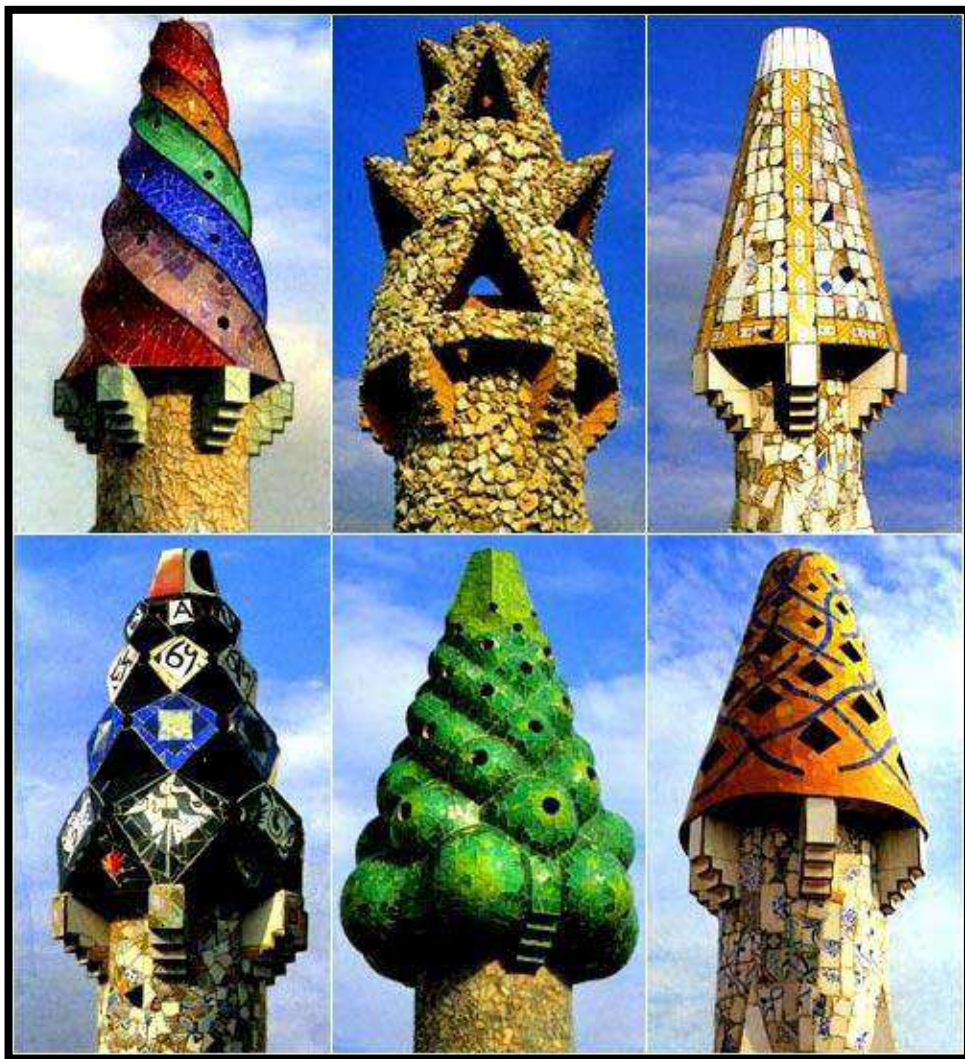


Figura 65: As chaminés revestidas de azulejos no Palácio Güell, Barcelona.
Fonte: Gaudi Designer, 2014.

Também encomendada por Eusebi Güell, a Igreja da Colònia Güell de Santa Coloma de Cervelló (1898) nunca foi concluída, deixando como obra somente a cripta¹⁰ instalada. Antoni Gaudí projetou se valendo do uso de colunas inclinadas e arcos internos, todos usando a pedra e tijolo como matéria prima. Para assinar os detalhes da obra, o teto e partes das janelas foi revestido com cacos de azulejos em mosaicos formando símbolos religiosos, além de vidros coloridos nas janelas formando vitrais.

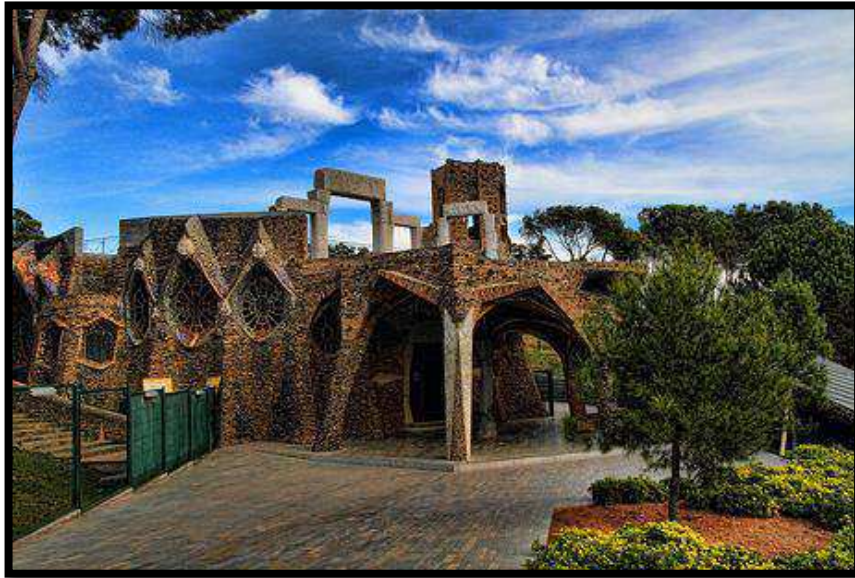


Figura 66: Cripta da Colònia de Güell, Barcelona.
Fonte: Flickr, 2014.



Figura 67: Mosaico de azulejos na Cripta da Colònia de Güell, Barcelona.
Fonte: Flickr, 2014.

¹⁰ Cripta é uma construção subterrânea, geralmente feita de pedras ou escavada no subsolo.

Porém, foi somente em 1900 que Antoni Gaudí assinou a sua obra mais simbólica: o Parque Güell. Numa área de 15 hectares é possível encontrar todas as vertentes arquitetônicas presente no estilo do arquiteto catalão, entre elas o uso de arcos nos vãos livres, colunas inclinadas, formas curvilíneas e orgânicas e, principalmente, o uso dos cacos de cerâmica formando mosaicos como revestimento.



Figura 68: Entrada do Parc Güell, Barcelona.
Fonte: Canonistas, 2014.



Figura 69: Revestimento de azulejos no escada do Parc Güell, Barcelona.
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.



Figura 70: Colunas e teto do Parc Güell, Barcelona.
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.



Figura 71: Bancos revestidos do Parc Güell, Barcelona.
Fonte: Suite Life 2014

A priori a intenção era que o parque fosse exclusivamente para a alta burguesia de Barcelona, seguindo um modelo de construção de casas inseridas nos jardins que seriam posteriormente vendidas, entretanto os catalães não foram atraídos

pela proposta e o parque foi um fracasso nas vendas. Sendo assim, somente em 1922 o Parque Güell é doado pelos herdeiros de Güel ao município de Barcelona, se tornando um parque público e logo em seguida, em 1924, nomeado pela Unesco como Patrimônio da Humanidade atraindo milhares de turistas ao local até hoje.

Além do parque público, Antoni Gaudí foi o artista por trás de dois conjuntos de residências igualmente incríveis no seu caráter arquitetônico. A Casa Batlló (1904) e a Casa Milá (1906) representam exatamente as formas orgânicas e curvilíneas do arquiteto pois evocam esses formatos naturais da pedra fazendo alusão ao mundo orgânico.

A primeira [Casa Batlló] é conhecida como a Casa dos Ossos, e suas fachadas são como a pele escamosa e calejada de um lagarto; os balcões parecem ser feitos dos ossos de criaturas míticas e até parece que têm dentes. Singular. Singular também é a pele, como de um elefante, da Casa Milá (conhecida como La Pedrera). Por trás das paredes ondulantes estão apartamentos dispostos em torno de um pátio central circular; é em vão que procuramos uma linha reta dentro ou fora dessas casas soberbas e incomuns (GLANCEY, 2000, pág. 169).



Figura 72: Casa Batlló, Barcelona.
Fonte: Flickr, 2014.



Figura 73: Casa Milà, Barcelona.
Fonte: Conocer Barcelona, 2014.

Antoni Gaudí faleceu em 10 de Junho de 1926, aos 74 anos, supostamente atropelado por um bonde. Segundo (CONTRI, 2011) antes da sua morte o arquiteto tinha se mudado para o canteiro de obras da Sagrada Família, com o intuito de acompanhar de perto a construção, por isso ele é enterrado no subsolo do templo deixando uma imensa herança arquitetônica para a cidade de Barcelona, mundialmente conhecida pelas obras do arquiteto catalão.

4.1.2.1. Verão 2008 da marca Lenny

Lenny Niemeyer por meio da sua coleção Verão 2008 da marca homônima, Lenny, trouxe para as passarelas do Fashion Rio no dia 4 de Junho de 2007 uma releitura das obras do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer e do espanhol Antoni Gaudí. Para isso se fez necessário a busca de características encontradas nos dois artistas que fossem possíveis de serem representadas em roupas de praia, categoria que a marca Lenny produz para o cenário de moda.



Figura 74: Esquema de cores e formas predominantes na coleção Verão 2008 Lenny e nas obras do arquiteto Oscar Niemeyer.
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.

Sendo assim, em todo o desfile a estilista prioriza a busca das formas sinuosas na modelagem das roupas, valorizando as curvas femininas e trazendo sempre uma adaptação do tecido utilizado com a maneira como Oscar Niemeyer trabalhava com o concreto. Então é possível a visualização das obras de Niemeyer nas roupas partindo do princípio da forma da modelagem das mesmas.

Além disso, a paleta de cores que a estilista utilizou em todo o início do desfile contém tons de branco com detalhes de cinza, confirmando o minimalismo nas cores tão característico do arquiteto Oscar Niemeyer.



Figura 75: Esquema de cores e formas predominantes na coleção Verão 2008 Lenny e nas obras do arquiteto Antoni Gaudí.

Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.

Por outro lado, no decorrer do mesmo desfile a estilista Lenny Niemeyer faz uma transição de inspiração e passa a reinterpretar as obras do arquiteto espanhol Antoni Gaudí levando em consideração diversos fatores. Primeiro é possível visualizar a busca por uma modelagem mais sinuosa e orgânica típica de Gaudí, utilizando-se de detalhes e recortes em toda a vestimenta. Considerando que o arquiteto pregava bastando essas formas “naturais” em suas obras arquitetônicas, Lenny Niemeyer buscou uma leitura menos reta e bruta e mais curvilínea e leve na sua moda praia.

Segundo pode-se identificar o uso de cores como o amarelo, azul, verde, marrom, preto e branco, tão comuns nas criações do arquiteto espanhol por meio de detalhe nas peças ou até mesmo na coloração do tecido. Esse toque de cor dado à coleção foi primordial para se entender a referência das obras de Antoni Gaudí nas roupas.

Já quanto ao material, a estilista optou por usar o mesmo material que Gaudí para a criação dos detalhes: os cacos de azulejo. Eles estiveram presentes em detalhes de alças, colo e costas dos biquínis que foram milimetricamente colocados para fazer alusão aos famosos mosaicos do arquiteto. Destacando que para a apresentação de desfile Lenny Niemeyer utilizou azulejos, mas para a venda em lojas estes azulejos foram substituídos por peças em acrílico, o que facilitou o manuseio das peças.

Dessa maneira a coleção Verão 2008 da Lenny Niemeyer apresentada no Fashion Rio se inspirou no Oscar Niemeyer por fazer referências à forma curvilínea das obras do arquiteto, através das curvas e modelagem da peça de roupa como o concreto, e das cores branco e tons de cinza tão característicos do brasileiro. Já Gaudí foi homenageado por meio da forma orgânica dos biquínis, além da utilização das cores como amarelo, azul e verde, e, mais importante, dos detalhes das roupas através dos cacos de azulejos milimetricamente colocados.

4.2. Alessa Migani para Alessa

A estilista carioca Alessa Migani é designer pela UFRJ, onde estudou Desenho Industrial e Comunicação Visual, e fez mestrado na renomada escola londrina Central Saint Martin of Art & Design, na qual se especializou em Design Gráfico e de Produto.

Nascida no dia 23 de Maio de 1972, na cidade do Rio de Janeiro, Alessa Migani, que possui atualmente 42 anos de idade, é conhecida no cenário da moda brasileira pela inserção de humor em suas criações. Sempre com muito colorido e peças com tecidos divertidos e alegres, as coleções da sua marca Alessa, criada em 2002, demonstram uma brasilidade que é largamente exportada para cidades como Paris e Londres.



Figura 76: A estilista Alessa Migani.
Fonte: FFW, 2014.

Estreou nas passarelas do Fashion Rio com a coleção Inverno 2005 em 14 de Janeiro de 2005 e desde então participa de todas as temporadas do evento. Atualmente a sede da sua grife homônima se localiza no bairro de Ipanema, no Rio de Janeiro, e é intitulado de “Casa da Alessa”, onde a estilista produz peças para 150 multimarcas espalhadas pelo Brasil e para mais de 30 países.

4.2.1.O arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha

Paulo Archias Mendes da Rocha nasceu no dia 25 de Outubro de 1928, na cidade de Vitória, Espírito Santo e se formou em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, no ano de 1954, aos 26 anos

de idade. Em 1961, poucos anos após a sua graduação, vence o concurso para o Ginásio do Clube Atlético Paulistano juntamente com João Eduardo de Gennaro e os jovens arquitetos projetam o que se tornou uma das obras mais aclamadas pela crítica mundial.

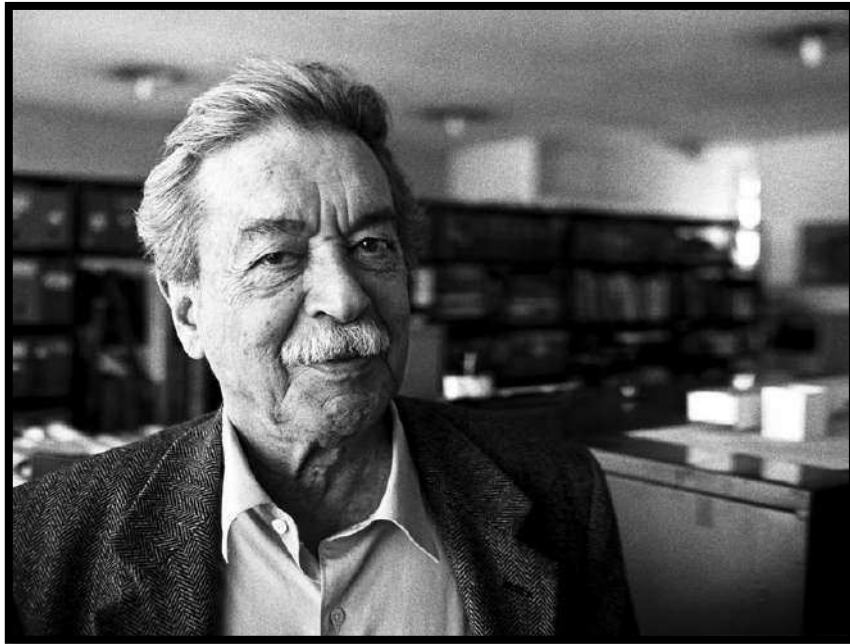


Figura 77: O arquiteto Paulo Mendes da Rocha.
Fonte: CAU-BR, 2014.

Partindo de um partido arquitetônico minimalista, a ideia para o projeto era formular um plano elevado em relação à rua, do qual seria utilizado como uma praça que daria acesso às arquibancadas, para isso ele utilizou do concreto armado aparente e de grandes vãos abertos, características comuns em suas criações. Esse projeto recebeu o Grande Prêmio Presidência da República na Exposição Internacional de Arquitetura na VI Bienal de São Paulo, consagrando ainda mais o estilo arquitetônico de Paulo Mendes da Rocha.

“Apesar de ser um equipamento para um clube privado e exclusivo, a proposta ganhadora propunha definir o edifício a partir da sua relação não apenas com o quarteirão interno do clube, mas também, e com o mesmo peso, em relação à cidade. Uma plataforma habitável semi enterrada, cuja cota superior estaria posicionada a meia altura em relação ao transeunte da Rua Colômbia, abriga boa parte do programa solicitado e pode ser entendida como uma continuação do piso urbano, qual praça semi elevada e aberta,

possibilitando franco acesso às arquibancadas do ginásio coberto.” (ZEIN, 2005, pág. 110)

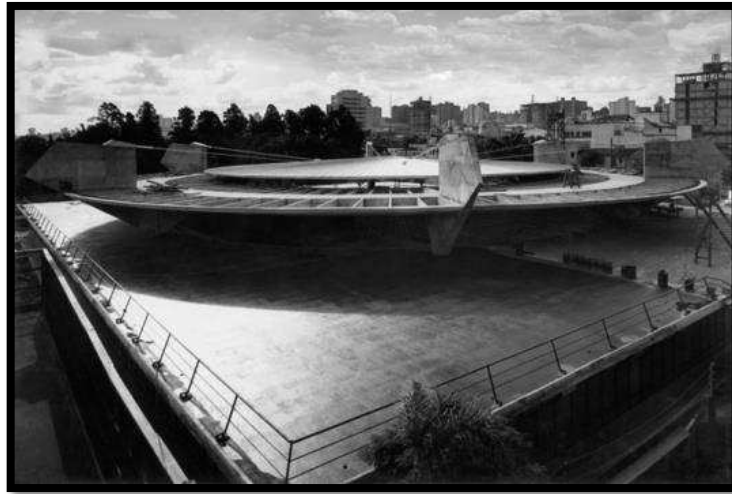


Figura 78: Ginásio do Clube Atlético Paulistano, São Paulo.
Fonte: Archdaily, 2014.



Figura 79: Detalhe do Ginásio do Clube Atlético Paulistano, São Paulo.
Fonte: Bozar-be, 2014.

A partir desse mesmo ano Paulo Mendes da Rocha se uni a um grupo que se intitula de Escola Paulista da arquitetura brasileira, do qual arquitetos se reuniam para debater o valor social da arquitetura e junto com João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), arquiteto paulistano, começa a lecionar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), local onde boa parte desses debates eram difundidos.

Porém, em 1964, grandes arquitetos brasileiros, incluindo Paulo Mendes da Rocha, foram censurados pela ditadura militar a exercer a sua profissão e, por

conta disso, Paulo Mendes perde o seu cargo como professor na FAU-USP só voltando a exercer o mesmo em 1980, após a Lei da Anistia.

Após esse período é possível destacar outra grande obra do arquiteto, a Capela de São Pedro Apóstolo (1987), em Campos do Jordão. Esta capela está inserida acima de um espelho d'água projetado pelo arquiteto e escadas fazem acesso até o altar que se localiza em uma parte mais alta. É importante notar, novamente, a utilização do concreto aparente no projeto e de uma certa “brutalidade” na construção, uma vez que Paulo Mendes da Rocha se tornou um arquiteto mundialmente conhecido por criar uma arquitetura imponente aos olhos do observador.



Figura 80: Capela de São Pedro Apóstolo, Campos do Jordão.
Fonte: Pritzker, 2014.

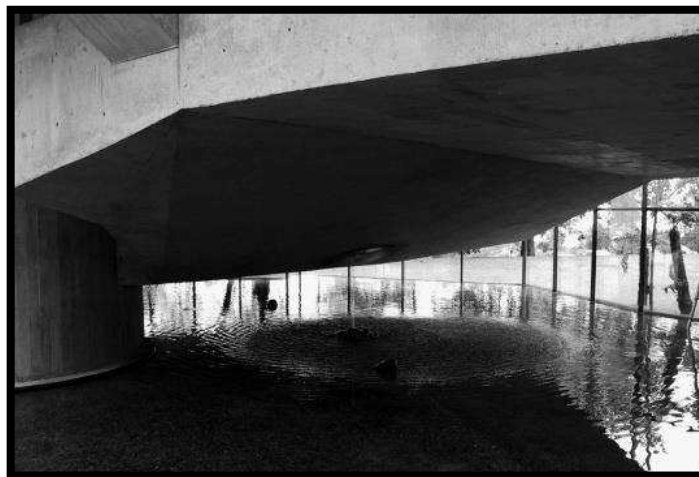


Figura 81: Capela de São Pedro Apóstolo, Campos do Jordão.
Fonte: Vitruvius, 2014.

Em 1988 Paulo Mendes da Rocha projeta o MuBE, Museu Brasileiro da Escultura, em São Paulo. Nesse projeto o arquiteto, que ocupa uma área de quase 7.000m² no bairro Jardim Europa, buscou a interação da construção com a paisagem, inserindo o concreto no contexto urbano juntamente com o jardim projetado pelo paisagista brasileiro Burle Marx.

Além disso, o museu conta com uma área de exposições a céu aberto, fazendo com que as esculturas interajam com meio existente e, aproveitando a topografia do local, Paulo Mendes da Rocha projetou áreas semi subterrâneas harmonizando com os desníveis naturais do terreno. Nessa obra é clara as influências do movimento brutalista do arquiteto, com linhas retas e soluções funcionais ao projeto, além da falta de revestimentos, fazendo a demonstração da essência pura da forma arquitetônica através do concreto.



Figura 82: Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo.
Fonte: Mube Art, 2014.



Figura 83: Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo.
Fonte: Pritzker, 2014.

Paulo Mendes da Rocha também projetou residências, como a Casa Gerassi, em 1990, e a Casa de Mario Masetti, em 1995. As duas casas, que estão localizadas na cidade de São Paulo, têm características em comum quanto a sua arquitetura. Segundo (ZEIN, 2002) ambas exercem a ideia de “casa-apartamento”, organizadas de maneira que os cômodos íntimos não são afetados pelos de lazer. Nessas edificações é possível notar o traçado reto do arquiteto, carregado de influências modernistas na maneira de projetar, principalmente na Casa Gerassi em que o arquiteto a construiu por meio de pilotis na parte inferior, além de uma cartela de cores bastante monocromática, ao apostar sempre em nuances do cinza.

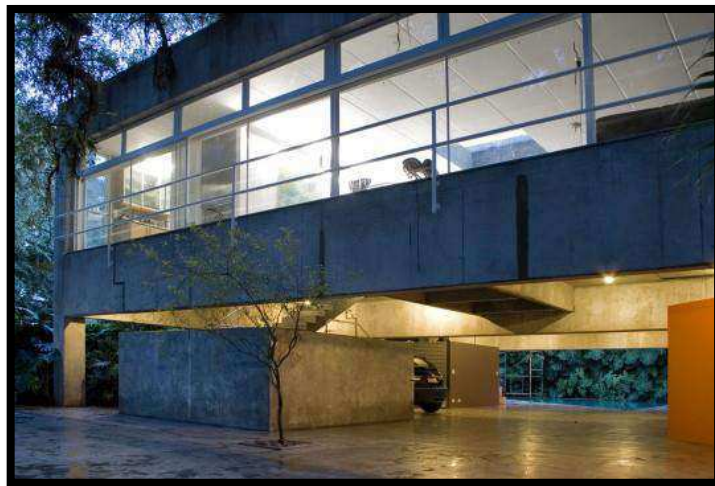


Figura 84: Casa Gerassi, São Paulo.
Fonte: Archdaily, 2014.



Figura 85: Casa Gerassi 2, São Paulo.
Fonte: Archdaily, 2014.

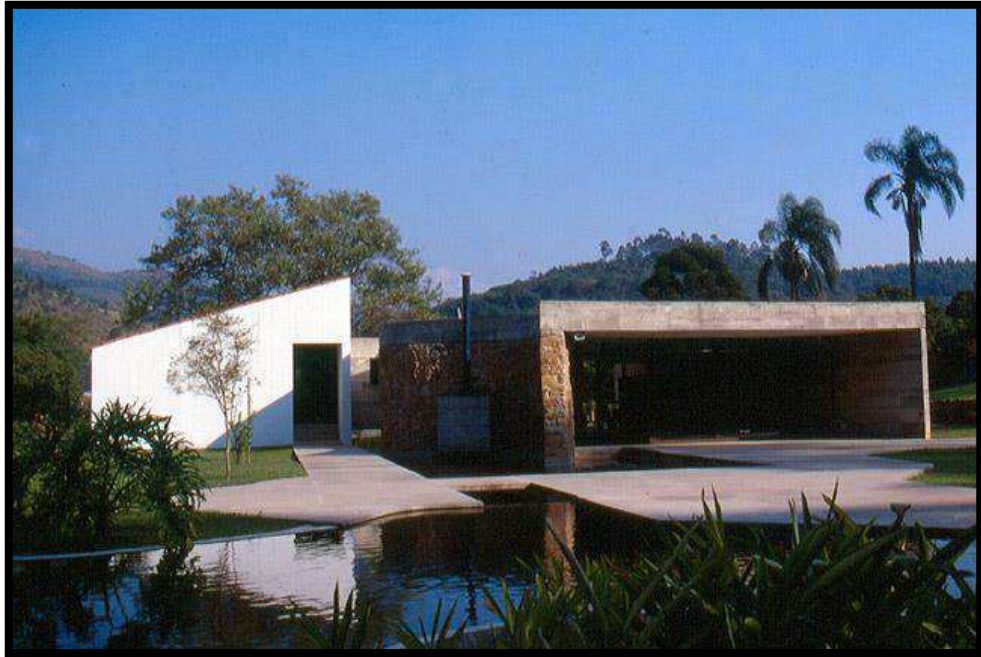


Figura 86: Casa de Mario Massetti, São Paulo.
Fonte: Pritzker, 2014.

Por todo o seu legado, Paulo Mendes da Rocha foi laureado com o Prêmio Pritzker em 2006 e a sua escolha foi justificada pelos críticos por conta do seu entendimento da poética do espaço, inserindo sempre a construção em harmonia com o entorno. Além disso foi ressaltado a pureza da sua forma, uma vez que utiliza de forma e materiais simples, atendendo sempre as necessidades estéticas e, principalmente, sociais do ser humano. Em seu discurso de agradecimento Paulo Mendes da Rocha ressalta essa sua interação com a natureza.

Acredito que como nós construímos cidades contemporâneas estamos percebendo maiores desejos dos seres humanos. Arquitetura tem um novo impulso. Ele tem a visão de transformar o espaço. Temos que trabalhar com a natureza, uma vez que estabelecemos os projetos e aproveitamos as virtudes deste nosso planeta. Temos que ter a consciência da nossa dimensão humana, a dimensão de seres humanos que são parte da natureza. (DA ROCHA, 2006, pág 1)

Atualmente Paulo Mendes da Rocha tem 86 anos e continua exercendo a sua profissão com a sua equipe na cidade de São Paulo. O arquiteto continua

seguindo o seu estilo arquitetônico com a valorização das formas simples, uso de uma paleta de cores passando pelo cinza, utilizando o concreto armado aparente e harmonizando a construção com a natureza pré existente.

4.2.1.1. Inverno 2014 da marca Alessa

O desfile Inverno 2014 da grife Alessa, que aconteceu no dia 4 de Setembro de 2011 no Fashion Rio, trouxe para a passarela o estilo arquitetônico do arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha. Dessa maneira, para fazer essa alusão, a estilista Alessa Migani apostou em algumas das características comuns do arquiteto, como: o uso de tons de cinza, o tecido com textura de concreto, a modelagem estruturada e a estamparia com obras emblemáticas de Paulo Mendes da Rocha.

Em todo o desfile foi possível identificar peças que não fugiam às tonalidades de cinza (passando pelo preto e branco também), com exceção de algumas peças pontuais em que a estilista optou pelo uso do vermelho para dar iluminação nos looks. Essa cartela de cores monocromática típica do arquiteto Paulo Mendes da Rocha foi encontrada em todo o decorrer do desfile sem fugir à proposta.



Figura 87: Os looks do Inverno 2014 da Alessa.
Fonte: FFW, 2014.

Além disso, nota-se que o concreto bastante utilizado nas obras do arquiteto também encontra-se presente no desfile, uma vez que a estilista utilizou de uma lã mais pesada para confeccionar tweeds e sobretudos na cor cinza, remetendo bastante à textura encontrada no concreto. A modelagem dessas peças também é rígida e com uma forma reta, fazendo alusão à valorização da forma simples e estruturada que Paulo Mendes da Rocha utiliza.



Figura 88: A lã pesada que remete à textura do concreto no Inverno 2014 da Alessa.
Fonte: FFW, 2014.

E para uma configuração completa desse estilo arquitetônico, Alessa Migani criou uma estamparia exclusiva da marca com as obras mais emblemáticas do arquiteto. Nelas é possível identificar claramente o Museu Brasileiro da Escultura e o Ginásio do Clube Atlético Paulistano, por exemplo, que, inseridas nas vestimentas, garantem uma singularidade e originalidade à criação da estilista.



Figura 89: Esquema de cores e formas predominantes na coleção Inverno 2014 Alessa e nas obras do arquiteto Paulo Mendes da Rocha.
Fonte: Ana Catarina Léda, 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de criação de um arquiteto e de um estilista é semelhante pois ambos trabalham com o emocional, a inspiração e o belo. A partir da análise das coleções apresentadas foi possível concluir que a arquitetura pode ser uma grande fonte de inspiração para a moda: seja através da forma, das cores, da textura ou do material utilizado.

Para a concepção das coleções foi possível também perceber uma busca profunda dos estilistas em entender o estilo arquitetônico dos arquitetos escolhidos para, dessa maneira, buscar soluções que transpareçam essas inspirações nas vestimentas de uma forma coerente, e não caricata.

A arquitetura e a moda são duas artes que vão sempre se entrelaçar no decorrer da história do homem, já que ambas representam uma manifestação da visão cultural de uma sociedade em um determinado período de tempo. É válido ratificar que essa releitura que os estilistas fizeram inspirados nos arquitetos é só uma das interfaces entre a arquitetura e a moda, já que esse é um processo contínuo e um intercâmbio extremamente rico e prazeroso de ser estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCH DAILY. Disponível em:< <http://www.archdaily.com/>>

ARCHITIZER. Disponível em:< <http://architizer.com/blog/luis-barragan-mexican-modernists/>>

ARCO WEB. Disponível em:< <http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/frank-gehry-hotel-elciego-17-04-2007>>

ART MAISON. Disponível em:< <http://blog.artmaison.com.br/mestres-da-arquitetura-frank-gehry/>>

BARRAGÁN, Luis. **Acceptance Speech**. Disponível em:< http://www.pritzkerprize.com/sites/default/files/file_fields/field_files_inline/1980_Acceptance_Speech.pdf>. Acesso em: 09 de Dezembro de 2014.

BLOG ABILIA. Disponível em:< <http://blog.abilia.mx/seis-iconos-de-la-obra-de-luis-barragan/>>

BOGÉA, Marta; REBELLO, Yopanan; OLIVEROS, R. **Malhas: Estruturas em moda e arquitetura**. AU. Arquitetura e Urbanismo, São Paulo - SP, v. 133, p. 76-79, 2005.

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. **Traços biográficos do finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 102 p.

BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. Brasília: Monumenta, 2006. 256 p.

CANONISTAS. Disponível em:< <http://www.canonistas.com/foros/resultados/366782-resultados-1-queda-al-parc-gueell-de-barcelona-sgc-4.html>>

CARON, C. **Influência da Moda da Ditadura da Beleza Feminina**. Disponível em:< <http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/moda%5B24229%5D.pdf>> Acesso em: 28 de Dezembro de 2014.

CAU BR. Disponível em:< <http://www.caubr.gov.br/?p=34761>>

CINEX. Disponível em:< <http://www.cinex.com.br/blog/vitra-design-museum/>>

CLOCK 51. Disponível em:<<http://www.clock51.com/OnStage.asp?display=fullarticle&acat=5&ida=361>>

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Uapê, 2000. 196 p.

CONOCER BARCELONA. Disponível em:< <http://www.conocerbarcelona.com/la-pedreira>>

CONTRI, Tiziana. **Antoni Gaudí**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2011, 80 p.

DA ROCHA, Paulo Mendes. **Acceptance Speech**. Disponível em:<http://www.pritzkerprize.com/2006/ceremony_speech1>. Acesso em: 02 de Janeiro de 2015.

DEL ARENAL, Mónica. **Luis Barragan's Architecture: return to the origins**. Disponível em:<http://www.international.icomos.org/quebec2008/cd/toindex/79_pdf/79-dgVG-13.pdf>. Acesso em: 09 de Dezembro de 2014.

E-ARCHITECT. Disponível em:< <http://www.e-architect.co.uk/bilbao/guggenheim-museum-bilbao>>

ESTADÃO, ACERVO. Disponível em:<<http://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,aleijadinho,632,0.htm>>

FASHION BUBBLES. Disponível em:< <http://www.fashionbubbles.com/fashion-rio/clima-futurista-na-colecao-da-acquastudio-fashion-rio-inverno-2011/>>

FEGHALI, Martha. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2001. 160 p.

FEGHALI, Martha. **O ciclo da moda**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008. 168 p.

FFW. Disponível em:< <http://ffw.com.br/>>

GAUDI DESIGNER. Disponível em:< http://www.gaudidesigner.com/uk/palacio-guell-facade-of-the-guell-palace_486.html>

GAUDI EXPERIENCE. Disponível em:<<http://www.gaudiexperiencia.com/es/gaudi/biografia>>

GAUDI GUIDE. Disponível em:< <http://gaudiguide.com/2014/02/08/casa-vicens-finds-buyer/>>

GLANCEY, Jonathan. **The Story of Architecture**. Londres: Dorling Kindersley Limited, 2000. 243 p.

GRUMBACH, Didier. **Histórias da Moda**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2009. 456 p.

HAPERS BAZZAR. Disponível em:< <http://www.harpersbazaar.com.br/> >

IHGT. Disponível em:< <http://ihgt.blogspot.com.br/2014/11/o-aleijadinho-na-regiao-do-rio-das.html>>

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LENNY NIEMEYER. Disponível em:< <http://www.lennyniemeyer.com/blog/ponte-aerea/exposicao-rio-mosaico>>

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MINAS TOUR. Disponível em:< <http://www.minastur360.com.br/aplicativos/index.php/diario-de-bordo-de-belo-horizonte/belo-horizonte/museu-de-arte-da-pampulha-26.html>>

MUBE ART. Disponível em:< <http://mube.art.br/o-museu/arquitetura/>>

MUSEU ALEIJADINHO. Disponível em:< <http://www.museualeijadinho.com.br/>>

MUSIC CENTER. Disponível em:< <http://www.musiccenter.org/about/OUR-VENUES/Our-Theatres--Concert-Halls/>>

NIEMEYER, O. Entrevista com o arquiteto Oscar Niemeyer: depoimento. [Junho, 2002]. Canoas: *Universidade Luterana do Brasil*. Entrevista concedida a Luiz Carlos Zubaran, Luiz Amaurety da Silveira e Luiz Antônio de Souza.

NOELLE, Louise. **Luis Barragán: búsqueda y creatividad**. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de Mexico, 1996. 275 p.

NOTÍCIAS UOL. Disponível em:<
<http://noticias.uol.com.br/album/2014/08/21/querido-pelos-paulistanos-parque-do-ibirapuera-completa-60-anos.htm>>

NÚCLEO DE MEMÓRIA. Disponível em:< <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/70anos/no-tempo/ha-70-anos/1943/inauguracao-do-predio-do-mec-no-rio-janeiro>>

O MUNDO DOS CONFIDENTES. Disponível em:<
<http://omundodosinconfidentes.com.br/ouro-preto-recebe-recursos-para-o-pac-das-cidades-historicas/>>

PACCE, LILIAN. Disponível em:<<http://www.lilianpacce.com.br/moda/nao-fosse-estilista-seria/>>

PHOTOBUCKET. Disponível em:<
http://s21.photobucket.com/user/Ricardo_NJ/media/painel.jpg.html>

PRITZKER. Disponível em:< <http://www.pritzkerprize.com/> >

QUEIROZ, Mônica. **A poética da cor de Luís Barragán.** Disponível em:<
<http://www.youblisher.com/p/724480-A-poetica-da-cor-em-Barragan/>>. Acesso em:
 15 de Novembro de 2014.

R7. Disponível em:< <http://entretenimento.r7.com/blogs/alvaro-leme/o-sao-paulo-fashion-week-traduzido-em-numeros-20141103/>>

REVISTA GAMA. Disponível em:< <http://revistasagarana.com.br/santuاريو-do-bom-jesus-de-matozinhos/>>

SILVA, G. *Design 3D em tecelagem jacquard como ferramenta para a concepção de novos produtos: aplicação em acessórios de moda.* 2005. 158 f. Tese (Doutorado em Design e Marketing de Moda) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.

VEJA. Disponível em:< <http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/morre-oscar-niemeyer-o-maior-nome-da-arquitetura-nacional>>

VITRÚVIO, Marco – Pollio. MORGAN, Morris Hecky. **The ten books of Architecture.** Nova Iorque. Dover, 1960.

VITRUVIUS. Disponível em:<
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.122/3472>>

VOGUE. Disponível em:<<http://vogue.globo.com/> >.

WISNIK, Guilherme. **Oscar Niemeyer**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2011. 80 p.

ZEIN, R. *A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973*. 2005. 358 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.